

BÔNUS | SÉRIE ENIGMAS

além da
ESSÊNCIA

T. M. KECHICHIAN



SUMÁRIO

[DEDICATÓRIA](#)

[NOTA DA AUTORA](#)

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[DEGUSTAÇÃO MISTERIOSA ESSÊNCIA](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[DEMAIS OBRAS](#)

[BIOGRAFIA](#)

[REDES SOCIAIS](#)

ALÉM DA ESSÊNCIA

T.M. KECHICHIAN

Copyright © 2020 T.M. KECHICHIAN

Revisão: Barbara Pinheiro

Capa: Will Nascimento

Diagramação: GD² Serviços Editoriais

**Essa é uma obra de ficção, seu intuito
é entreter pessoas, quaisquer semelhanças
entre nomes, datas e acontecimentos reais,
são mera coincidência.**

Todos os direitos reservados.

É estritamente proibida a reprodução
e/ou armazenamento de qualquer parte
desta obra, parcial ou completa, através
de quaisquer meios sem o consentimento
escrito da autora.

A violação dos direitos autorais
é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98
e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

além da
ESSÊNCIA

BÔNUS | SÉRIE ENIGMAS

T. M. KECHICHIAN

*Dedico a todas as Misteriosas que nunca
deixaram de acreditar em mim.
Gratidão para sempre.*

Nota da Autora

Olá, tudo bem?

Antes de mais nada, é importante dizer que este e-Book é um BÔNUS COMEMORATIVO pelos dois anos de Misteriosa Essência, o Livro 1 da Série Enigmas, na Amazon.

Desta forma, para melhor compreensão e aproveitamento, é recomendável a leitura de Misteriosa Essência e Indecifrável Atração (Livro 2), em ordem, por mais que cada livro retrate a história de uma amiga.

Aproveitando, cabe destacar que a leitura deste Bônus se faz importante, haja vista que contém um prenúncio do Livro 3, Inevitável Dilema, a história da ruiva Ticy Parker.

Este presente, que seria um conto e se tornou uma novela, vem sendo pensado há muito tempo, foi alvo de diversos pedidos, mas como costume dizer, tudo tem seu momento certo para acontecer, e não poderia ser diferente neste caso. Ele veio para celebrar um marco importante na minha vida como

escritora e, conseqüentemente, na vida da nossa querida Scarlett Ryan.

Para elaboração do texto, tive o cuidado de pesquisar bastante e, a fim de tornar a experiência o mais real possível, contei com a ajuda e testemunhos de amigas mães :)

Todos os personagens aqui descritos são fictícios, não havendo nenhuma relação com a realidade.

Bom, é isso.

Espero, de coração, que você tenha uma ótima leitura. Celebremos o amor!

T M Kechichian

Sinopse

ALÉM DA ESSÊNCIA traz um pouco mais da CEO Scarlett Ryan e do nosso eterno Mr. M. Um momento que foi muito esperado pelos leitores e que merece uma atenção especial.

Entre inseguranças e a descoberta de um amor incondicional, acompanharemos a chegada de um novo membro da família Misteriosa.

Prepare-se para se apaixonar, ainda mais, por este casal e, de quebra, matar a saudade das três queridinhas da Série Enigmas.

AVISO: Este e-book é um BÔNUS COMEMORATIVO pelos dois anos de Misteriosa Essência (o Livro 1 da Série Enigmas) na Amazon. Para melhor compreensão e aproveitamento, é recomendável a leitura dos Livro 1 e 2 (Indecifrável Atração), em ordem, ainda que cada livro retrate a história de uma amiga.

Cabe destacar que a leitura deste Bônus se faz importante, haja vista que contém um prenúncio do Livro 3, Inevitável Dilema, a história tão esperada da ruiva Ticy Parker.

ATENÇÃO: CONTEÚDO ADULTO.

Visite o site: www.tmkechichian.com e saiba mais.



Scarlett

Antes...

— Liv, me conta, o que você tem feito em Malibu, sozinha? Ainda não consigo visualizar uma nova-iorquina nata rendendo-se à Califórnia.

— *Ah, está uma maravilha. Eu tinha umas amigas muito interesseiras em Nova York e não aguentava mais...* — Ela cai na gargalhada.

— Ridícula. Estou falando sério.

Ela solta um longo suspiro.

— *Scarlett, não posso negar que está melhor do que eu imaginava. Kevin tem me dado um bom suporte, enquanto Morris está em turnê, mas a saudade que eu sinto de vocês é tão grande que, às vezes, me pego olhando para o nada, recordando das vezes em que saíamos, sem nos preocuparmos que um dia poderíamos nos afastar...* — Liv respira fundo, o ruído claramente audível pelo telefone. — *Não tem sido fácil.*

— Amiga... Eu sei bem o que você quer dizer. Mesmo tendo Ticy por perto, nosso trio era o nosso trio. A gente sempre se completou de uma maneira única. — E divagando, falo: — Nossa amizade é como o Cometa *Halley*. Só acontece uma vez a cada 76 anos, de tão rara que é.

Liv solta outra gargalhada e eu rio junto. Uma lágrima deslizando pelo meu rosto. Ando tão sensível que, vez ou outra, me pego pensando se foi o casamento que me fez ficar assim ou se é a saudade mesmo.

— Preciso desligar, Liv. Tenho uma reunião agora e mais tarde vou preparar aquele jantar para o meu Mr. M.

— *Safadinha. Inveja de você que tem o maridão ao lado, enquanto meu namorado está viajando por aí. Oh, Céus! Oh, vida! Oh, azar!*

É a minha vez de rir.

— Pare de chorar! Logo a turnê acaba e ele será todinho seu, *Branca de Neve*.

— *Sim, estou contando com isso! Só meu! E se alguma fã chegar perto, vou dar logo uma voadora.*

— Meu Deus... — Preciso desligar o telefone, mas não consigo parar de rir. — Eu estou imaginando você fazendo isso agora mesmo — uma pausa para me recompor — e não seria nada legal.

— *Pois é, infelizmente na prática será impossível, mas sonhar não custa nada.*

— Amiga, você não existe. Agora, preciso ir.

— *Vai lá, amanhã fazemos uma videochamada com a nossa Ginger.*

— Perfeito.

— *Amo você, Liv.*

— E eu amo você, Scar. Boa reunião.

Ao desligar, olho para o celular e fecho os olhos. Saudade é uma droga, mas nos faz crescer e valorizar como nunca a quem amamos.

Apesar de sentir uma falta imensa de Liv, estou feliz por ela, que está fazendo um *test drive* para ver se vai morar na Califórnia ou não, com seu namorado roqueiro.

Retomando minha postura de CEO, ajeito-me na poltrona, seco minha bochecha e ligo para minha secretária.

— Mary, pode pedir para o Sr. Francis entrar, por favor.

— Tudo bem.



Fazia tempo que eu não pensava tanto em meu pai, mas, pelo visto, hoje o dia está para a nostalgia. Sozinha, olho ao redor do amplo apartamento, a vista de Nova York, que eu tanto amo, estendendo-se à minha frente, meu marido prestes a chegar, e mesmo sendo grata por tudo, um aperto no peito me faz pensar em como as coisas seriam se eu tivesse crescido com uma mãe, se meu pai e eu não tivéssemos sido abandonados, quando eu ainda era um bebê. Ela estaria comigo agora? O que mudaria? O que ela me ensinaria? Como *eu* seria?

A conclusão que eu chego é igual às outras vezes em que me fiz estas perguntas, Bill Ryan foi extraordinário. Um pai exemplar em todos os sentidos. É nele que vou me espelhar quando chegar a hora de criar um filho.

Só o pensamento me faz arrepiar.

Um filho.

Será que existe um momento certo para ser mãe ou é algo que vai além do que imaginamos? Um momento certo, uma vocação, um chamado?

Eu não sei, mas não me sinto preparada. Eu nunca tive uma mãe para servir como parâmetro, para me ensinar, direcionar...

Daniel e eu já conversamos sobre isso, apesar de estarmos casados há menos de dois anos. Nosso entrosamento é tão incrível, que é como se o nosso relacionamento tivesse mais de dez anos. Ele diz que respeita minha vontade, meu tempo, mas que ter filhos comigo seria... qual é a frase que ele usa mesmo? Ah! *Uma dádiva divina*. Só Daniel mesmo para falar uma coisa dessas. Segundo ele, eu serei uma mãe maravilhosa e amorosa, mas eu tenho lá minhas dúvidas.

O tilintar do forno me desperta, indicando que o jantar está pronto.

Meus devaneios se afugentam e termino de arrumar a mesa. A iluminação de todos os ambientes está reduzida, conectei o celular ao sistema de som central e a voz de Frank Sinatra preenche os cômodos. Eu amo minha casa e o clima de paz sempre constante.

Aproveitando que tenho alguns minutos, entro no banheiro da nossa suíte e vou tirando os diversos grampos do meu cabelo, um a um. Ondas grossas descem um pouco abaixo dos meus ombros e fico satisfeita com o resultado. Na boca, passo meu batom preferido, *Diva*, da *Mac*. E, por último, alguns espirros do perfume da minha vida, *Light Blue*, da *Dolce & Gabbana*. Os lugares agraciados são: dobras dos braços, meio dos seios, atrás das orelhas e o toque final, na parte interna das coxas. Sem jamais esfregar as

áreas perfumadas, pois dificulta a fixação da fragrância. Pontos sensoriais fazem milagres!

Agora, sim, estou pronta.



Ouço o barulho de porta fechando e percebo que Daniel chegou. Uma forte dor de cabeça resolve me perturbar, mas sou determinada e não vou dar mole logo depois de ter preparado um belo jantar para o meu marido.

— Boa noite, meu amor — cumprimento-o, com um beijo nos lábios.

Ao me afastar, seus olhos me queimam, subindo desde os saltos pretos envernizados, passando por minhas pernas brilhosas pelo hidratante cintilante, o vestido curto e soltinho prateado, os cabelos soltos e ondulados, até meu rosto maquiado. Tudo exclusivamente para ele.

Dou uma voltinha e ele me pega pela cintura.

— Gostou? — pergunto, ofegante, diante da intensidade de seus olhos azuis, quase flamejantes. Eu nunca vou me acostumar com toda sua imponência.

Ele se inclina, apertando-me contra si.

— Sra. Ryan-Hant, ainda bem que você é minha, porque *gostar* não significa nada perto do que estou sentindo no momento.

A dor de cabeça tenta me impedir de sorrir, mas eu me esforço.

Que dor insuportável, chega a me dar náuseas.

— Bem, você terá que esperar, Mr. M. Tome um banho, vamos jantar e então, você faz o que quiser com a sua esposa.

Sem me soltar, ele me encara e sorri. Um sorriso tão lindo, que eu poderia desmaiar se ele não fosse meu marido.

— Minha mulher me deixa louco com suas ordens — ele provoca, passando o nariz pelo meu pescoço. — E vou cumpri-las, porque eu realmente quero pegar o que é meu depois de tudo isso.

Ao morder o lóbulo da minha orelha, esqueço da dor de cabeça, esqueço até quem sou. Contudo, assim que Daniel se afasta de mim e se dirige para o quarto, o incômodo volta com força. Não só a dor de cabeça, mas um enjoo forte. Até o cheiro do meu querido perfume está me incomodando.

Será que foi algo que comi? Que droga!

Eu reservei esta noite com Daniel há mais de um mês. Se não estou trabalhando como uma doida, é ele quem fica até tarde no escritório, então decidi que faria um jantar especial e que nós dois deveríamos chegar cedo em casa. Preparei a casa; cozinhei, depois de muito tempo sem entrar na cozinha, saí do trabalho em um horário que há anos não saio... para nada?

Ah, não mesmo!

Sigo em direção ao cantinho de primeiros socorros que temos em um dos quartos e pego uma cápsula de *Advil*. Daqui a pouquinho vai fazer efeito.

Assim espero.



Scarlett

Daniel amou tanto a lasanha, que está comendo pela segunda vez. Tudo bem que ele é todo grande, repleto de músculos e precisa se alimentar por duas pessoas, mas me surpreendi. Foi a primeira vez que fiz uma lasanha e realmente parece estar uma delícia. *Parece...* porque eu não consegui dar uma garfada na massa até agora.

A dor melhorou, mas o mal-estar continua, impedindo-me de comer. Estou cutucando a comida para lá e para cá, quando ouço a voz grossa e

preocupada chegar até mim:

— Está tudo bem?

Observador ao extremo, é óbvio que ele iria perceber que algo não está bem.

— Tudo. Só estou um pouco indisposta.

Ele bebe o vinho tinto, seus olhos sem deixar os meus, e eu o acompanho a fim de me relaxar. O líquido rubro não *desce* tão bem como normalmente. É uma droga estar assim. Era um momento nosso, não poderia dar errado.

— Mas o que está sentindo? — insiste.

— Eu não sei... Pode ser o final daquela gripe que peguei na semana passada.

— Humm... Se piorar, vamos ao hospital.

— Uau! Calma, Daniel. Não é nada de mais. Vou melhorar.

— Tudo bem. Só estou dizendo que se você piorar, prefiro te levar ao hospital. Nunca se sabe o que pode acontecer, por se encher de remédios aleatórios, quando pode tomar o certo ao consultar um profissional.

Eu sempre me esqueço de como ele se preocupa e zela por mim, ao extremo.

Recordo imediatamente de um momento complicado, alguns anos

atrás, quando precisei ficar no hospital, obra do meu ex-namorado, Paul Mayer — que Deus o tenha. Na época, Daniel e eu estávamos apenas namorando, e ele ficou tão paranoico que mal encostava em mim, cheio de melindres por pensar que poderia me machucar. Foi horrível passar por aquilo tudo, mas ali eu vi o quanto ele me amava e nunca me faria mal, pelo contrário, estaria sempre ao meu lado.

— Tudo bem, amor. Se piorar, nós vamos.

Satisfeito com minha resposta, ele volta a comer.

O enjoo vai diminuindo e me arrisco a comer um pedaço de lasanha. Mastigo por mais tempo do que o necessário, com medo de que não me faça bem, e engulo. Ok, consegui. Que bom! Corto outro pedaço e repito o processo. Ótimo! Acho que finalmente estou melhorando, mesmo que o gosto esteja um pouco sem graça para mim.

Mais animada, sorrio para Daniel e pergunto como foi seu dia.

— Tudo nos conformes. James vai abrir um novo negócio e me perguntou se quero entrar como sócio.

— James também não para, hein? E o que você decidiu?

— Estou pensando.

— Eu esqueço que vocês têm a mesma mentalidade e estão sempre correndo atrás uma novidade.

— Estou com quase 36 anos, querida. Preciso preparar tudo para quando nossos filhos chegarem. Quero ser um pai presente.

Minha boca se abre levemente e demoro para encontrar minha voz.

— *Nossos filhos?* — Eu já fico em pânico com a hipótese de ter um filho, que dirá mais!

— Estou supondo que teremos mais de um, mas não é uma imposição, Scarlett. Foi modo de falar.

— Modo de falar? Desde quando você é tão evasivo?

— Eu não sou evasivo, querida. — Com a taça parada no meio do caminho até sua boca, ele pergunta suavemente: — Você mudou de ideia?

— Sobre o quê? — pergunto, bebendo um gole de vinho para me recompor.

— Ter filhos.

— Não é isso. Só tomei um susto com o plural, Daniel.

Ele cai na gargalhada, totalmente relaxado. O peito forte coberto por uma blusa branca de mangas compridas dobradas em seus antebraços firmes. A gola V deixando um rastro de pelos finos à mostra. Sempre lindo demais, o amor da minha vida. Quando me perco nele, apenas o observando, a minha vontade é de gritar e dizer que terei um time de futebol, se ele quiser, mas daí vem a razão, o medo, e acordo para a realidade.

— Minha linda, eu já disse e repito, apesar da minha vontade de ser pai de um monte de filhos, sempre respeitarei o que *você* quer, afinal, não sou eu quem vai gerar os meus herdeiros, ou melhor, o meu herdeiro ou herdeira. A decisão é sua!

— Às vezes, preciso me beliscar para saber que tudo isso é real. O que nós temos, o seu companheirismo, a sua compreensão... Eu te amo tanto, Daniel Hant.

Meu marido levanta e chega ao meu lado, estendendo a mão para que eu a pegue. O mal-estar não sumiu completamente e sinto uma pontada de dor na cabeça assim que coloco minha mão na sua, mas nada que me impeça de curtir o momento. Acompanho-o até o meio da sala e ao som de *I've Got You Under My Skin* começamos a dançar.

Nunca vou me esquecer de sua voz entoando esta canção quando me surpreendeu ao pedir a minha mão em casamento, em pleno NYBar, o lugar em que nos conhecemos e que vem a ser um dos seus estabelecimentos.

— Você faz parte da minha pele, do meu ser, Scarlett. — O timbre grave próximo ao meu ouvido me causa arrepios. O incômodo dá lugar à sensibilidade e meus olhos marejam. — Entre cada camada minha, há uma camada sua. Somos um só corpo, a sua felicidade é a minha, o meu mundo é seu. Isso é tudo o que importa.

Duvido que haja um homem que fale com tanta eloquência como ele, que expresse tão maravilhosamente bem seus sentimentos, sem qualquer vergonha ou reticência em expô-los. Daniel se curva, colando seus lábios aos meus e eu suspiro, jogando para longe a dorzinha chata que oscila como ondas. Ainda dançando, eu o abraço mais apertado, aprofundando o beijo, mordendo seu lábio inferior. Ele geme.

Suas mãos grandes e másculas não me deixam, ora me apalpam, ora agarram meus cabelos. Eu gemo.

Sem aviso, sou carregada até nossa suíte, que a esta hora tem uma vista magnífica da cidade e suas luzes bruxuleantes. Daniel me deita na cama e aprecia a sua própria vista. *Eu.*

Ele não tem pressa. Desliza meu vestido para cima, devagar, quase como uma reverência à minha pele, deixando um rastro de fogo por onde seus dedos passam. Eu arfo.

Ao avistar minha calcinha preta, minuciosamente trabalhada em uma renda delicada e sexy, ele me encara e sorri.

— Tão mal-intencionada, Sra. Ryan-Hant.

— Comprei para o meu Mr. M. Eu sei o quanto ele gosta.

Ele adora este apelido. Uma lembrança constante de como nos “conhecemos”. Um homem enigmático, que não queria mostrar seu rosto...

Ainda hoje rimos de como fiquei louca, procurando quem era o bendito misterioso perfumado que dançou comigo em uma noite regada a drinks com Liv e Ticy, no bar que, até então, eu não sabia que pertencia a ele. A partir dali, minha vida nunca mais foi a mesma.

Parado diante de mim, Daniel circula a língua por sua boca, os dentes prendendo o lábio inferior, o polegar e o indicador esfregando o queixo, admirando o pequeno tecido que cobre meu sexo. Se ele soubesse como fica delicioso nesta posição. Dominante. O cavalheiro dando lugar ao predador.

— Ah, sim. Ele gosta — responde. — Uma pena que não ficará no lugar por muito tempo.

E ele continua subindo meu vestido até chegar em meu pescoço e eu o retiro de uma vez, agora expondo o sutiã sem alças que faz conjunto com a calcinha. Em um momento ele está à minha frente, no outro em cima de mim, apoiando-se sobre os cotovelos.

— Você sabe exatamente como me deixar louco, Scarlett — sussurra, beijando meu pescoço, chupando, lambendo, e vai descendo até o volume dos meus seios.

— Por que você ainda está vestido? — pergunto, ofegante, levantando a barra de sua blusa de qualquer jeito.

Ele ri em meu ouvido.

— Tão apressada.

— É claro, você está me deixando louca. É injusto isso. Também quero apreciar meu *Mr. Danlicious*.

Sinto seu corpo tremer sobre o meu com a risada que está segurando.

— Você e seus apelidos, minha linda. Uma cabecinha tão criativa.

Em um instante, ele está fora da cama, tirando suas roupas com uma agilidade quase sobrenatural.

Nu, sem nenhum constrangimento, ele regula o som e a iluminação, e volta para mim. Começa beijando meus pés, subindo e mordiscando as panturrilhas, coxas e próximo à minha calcinha, estaciona, olhando-me por baixo dos cílios grossos. Na certa, esperando minha reação ao passo seguinte.

Ele desce a peça rendada, passando pelas minhas pernas e, em segundos, tira o fôlego dos meus pulmões. Sentir sua boca em meu centro me faz esquecer de qualquer outra coisa, até da dor de cabeça que está aumentando gradativamente.

Agora eu só consigo sentir suas lambidas rápidas e precisas, revezadas com chupões, o sugar sendo um ato tão erótico quanto de veneração, como só ele faz, e eu perco a cabeça. Agarro o travesseiro e impulsiono minha pélvis em direção à sua boca.

— Nossa... — balbucio, em meio aos gemidos descontrolados.

— Esse seu gosto — o timbre de sua voz junto à minha intimidade sensível me arrepia por inteiro —, eu nunca irei me cansar.

E continua.

Faminto por mim. Insaciável.

A língua entrando e saindo, lambuzando-se do meu gosto, da minha essência.

Até que não aguento mais.

Grito e ele não para, sugando com mais força e, por um momento, penso que minha alma irá me abandonar.

De repente, estou virada de bruços e Daniel levanta meu corpo com um braço, deixando-me empinada, pronta para recebê-lo. E é o que ele faz. Preenche-me fundo de uma vez e nós dois gritamos.

Ele beija minhas costas, mordisca, prende-me entre seus braços fortes, enquanto estoca sem parar.

— Minha linda... Eu adoro te ver assim, tão entregue...

Os minutos passam, a música há muito esquecida pelo nosso próprio som, uma melodia composta por gemidos, urros, gritos, risadas de prazer... Uma canção só nossa. Quando enfim ele encontra sua libertação, eu vou junto, perdendo-me mais uma vez em seus encantos, no amor que ele deposita em cada gesto, no desejo que sentimos, que parece aumentar a cada

dia.

Nunca é apenas sexo.

É sempre uma demonstração de amor recíproca.

— Amo você, Scarlett. Com a minha alma — ele declara, ao me acomodar em seu peito, afagando meus cabelos.

— Amo você, Daniel. Para sempre e sempre...

Meu corpo relaxa instantaneamente e não consigo permanecer com os olhos fechados. Estou fraca demais. Então, adormeço.



Não sei se é de manhã ou madrugada. Abraçada à única coisa que me dá segurança e apoio no momento, não tenho forças sequer para ver as horas no relógio do quarto.

Daniel está em um sono pesado e ainda não percebeu minha ausência, mas não vai durar muito tempo.

Eu não estou nada bem. A dor de cabeça voltou com força e acordei em um sobressalto quando, com ela, veio um enjoo incontável, fazendo-me correr para o banheiro, onde estou, desde então.

Sentada no chão, agarrada ao vaso, pálida, suada e nada apresentável, pela primeira vez não me importo em parecer fraca ou indisposta. Costumo fingir que estou razoável quando fico doente, para não causar preocupação, mas neste caso, não dá para ignorar.

É como se os cheiros das coisas estivessem mais pronunciados. O perfume que sempre amei está forte demais, a fragrância que deixo no banheiro, enjoativa demais... Se eu estivesse com um humor melhor, diria

que estou virando uma vampira. Talvez *Damon Salvatore* tenha passado por aqui e estou em transição...

Com a testa apoiada na porcelana fria, fecho os olhos e balanço a cabeça, com a capacidade da minha mente viajar em um momento tão merda. Um barulho me faz ficar alerta e tento, devagar, ficar ereta, mas sou pega no flagra.

— Scarlett! — Daniel grita, correndo para me alcançar e se ajoelhar ao meu lado, passando as mãos pelos meus cabelos molhados de suor. — Por que tem quer ser tão teimosa? O que você está sentindo?

Foi por isso que eu não o acordei. Seu excesso de preocupação é quase sufocante, mas compreendo seu desespero. Se fosse o contrário, acho que eu ficaria do mesmo jeito.

— Eu não achei que fosse tão ruim — sussurro. — Eu vomitei algumas vezes e estou com uma dor de cabeça que vai e volta, forte...

— Vamos agora para o hospital.

Não me oponho, porque quero saber o que eu tenho e melhorar logo. Não sou de ficar assim, tão fraca, mole.

Ele me ajuda a levantar e coloca seu braço ao meu redor. Deitando-me na cama, meu marido vai até o closet e começa a se vestir.

— Você quer vestir um conjunto de moletom? — pergunta.

— Pode ser.

Com um conjunto preto em mãos, Daniel tira o robe de seda que estou usando, com todo cuidado, e me veste um item por vez. Primeiro a calça, depois o casaco e, por último, meus tênis.

Já pronta, levanto com cuidado para não ficar tonta, e olho, enfim, para o relógio. Seis horas da manhã. Quanto tempo fiquei no banheiro? Não tenho a menor ideia, porém, tenho a sensação de que foi toda a madrugada.

Caminhamos até o elevador, os olhos de Daniel presos a cada movimento meu, seu braço esquerdo circulando minha cintura, não falamos nada por alguns minutos.

Ao chegarmos ao elevador, cruzo meus braços e endireito minha postura, tentando reerguer o mínimo de dignidade.

— Daniel, não precisa ficar com essa cara feia para mim. Não sou criança.

— Não é o que parece — responde, curto e grosso, sem desviar os olhos dos meus, as mãos nos bolsos da calça de moletom. Nossas roupas são tão parecidas, que poderiam dizer que estamos de uniforme.

Abro minha boca, inconformada com sua resposta afiada.

Ele está me desafiando. Pena que não estou em condições de revidar à altura.

— A sua sorte é que não estou me sentindo bem, Mr. Ranzinza.

Ele tenta segurar o riso, mordendo o lábio, mas o que consegue fazer é ficar ainda mais lindo.

— De novo esse *Mr. Ranzinza*? — pergunta, referindo-se à primeira vez que o chamei assim.

Na ocasião, ele não estava bem, havia tido um dia de merda no trabalho e chegou em casa de mau humor. O apelido apareceu no instante em que ele reclamou pela vigésima vez de como James estava conduzindo um estabelecimento, que nem sócio ele era. Problema de quem não tem problema, costume dizer.

E continua:

— Estou louco para saber se tem mais algum apelido nesse estoque ou varia conforme seu temperamento, Sra. Ryan-Hant.

— Com certeza tem mais e, se eu fosse você, tomaria bastante cuidado.

Chegamos à garagem e sem que eu espere, sou carregada.

— Você está louco, Daniel.

— E você está doente. Precisa de cuidados.

— Como é exagerado, meu Deus!

Ele aproxima sua boca da minha orelha e diz:

— Lembre-se de que eu cuido muito bem do que é meu.

Tenho certeza de que o calafrio que se espalhou pelo meu corpo não teve a ver com a minha indisposição. Como ele consegue fazer esta proeza, eu não sei.

Daniel desativa o alarme do carro e abre a porta do carona, comigo ainda em seus braços. Com cuidado, ele me coloca no assento e deita o banco todo.

— Veja se está bom.

— Está ótimo. Obrigada, amor.

— Prefiro assim.

— Como? — Dou uma de desentendida.

— Prefiro *amor, Mr. M, meu lindo, Mr. Danlicious...* Esses apelidos combinam mais comigo.

— A modéstia passou longe, não é mesmo?

Ele afasta a expressão divertida, agachando-se ao meu lado e, com seriedade, pergunta:

— Você está melhor?

— Estou melhorando. Ainda me sinto fraca, mas o pior acho que já passou.

— Você me assustou *pra caralho*!

— É, eu não queria te acordar, justamente para você não se assustar. Eu sabia que você ficaria agitado.

— Não é agitado. Só de pensar que algo pode acontecer com você ou que pode estar sofrendo, eu fico louco. Já basta quase ter te perdido uma vez. Nunca me esquecerei daquele sentimento. Aquela sensação horrível de impotência.

Coloco uma mão em seu rosto, acariciando o maxilar proeminente e o queixo marcado.

— O que aconteceu ficou lá atrás, Daniel. Não há nada de sério aqui, nem haverá, se Deus quiser.

— Eu sei, minha linda. Mas você é uma mulher forte, está sempre fazendo atividades físicas, tem uma dieta saudável e, de repente, te ver assim, tão frágil, me deixa preocupado. Agora, vamos. Um profissional saberá o que há de errado e vou parar de pensar besteiras.

— Vamos!



Scarlett

Enquanto aguardo o resultado do exame de sangue e urina, Daniel está cuidando da papelada burocrática na recepção. A dor de cabeça melhorou consideravelmente e o enjoo está controlado.

Sozinha na sala irritantemente branca, olho para o relógio de parede. Oito da manhã. Como o tempo passou rápido. Também, depois de tantos exames, não tinha como ser diferente.

O médico entra no exato momento em que meu marido retorna.

— E então, doutor Morgan? — pergunto, ansiosa.

Meu marido percebe meu nervosismo e segura minha mão, a fim de me dar conforto, porém, reparo que está tão apreensivo quanto eu.

O homem de meia-idade tira os olhos dos papéis em suas mãos e senta em uma poltrona.

— Podem sentar, por favor — pede. Eu nem tinha percebido que havia levantado quando ele entrou.

Daniel e eu sentamos e aguardamos.

— Os resultados ficaram prontos — o médico diz, e continua analisando os exames.

Meu Deus! Será que estou com alguma doença séria? Por que ele não diz logo e pronto? Minha perna direita fica inquieta, subindo e descendo rapidamente, uma mania que tenho quando estou ansiosa, e meu marido aperta meu joelho.

— Calma — ele sussurra, e beija minha testa.

— Sra. Ryan-Hant — o doutor Morgan resolve se pronunciar —, não há com o que se preocupar. A senhora não está doente.

— Não? — pergunto, finalmente respirando, aliviada, e Daniel parece fazer o mesmo.

— Não. Porém há uma alteração significativa em seu exame de

sangue.

Alteração significativa?

Como eu não estou doente, mas tenho uma alteração no sangue?

Todo o alívio que senti segundos antes escorre pelo ralo.

Por que o homem não diz de uma vez o que tenho ao invés de fazer suspense desse jeito?

Finalmente o doutor Morgan olha para mim e descarta os papéis em sua mesa. Entrelaçando as mãos, ele chega sua cadeira mais para frente.

— Scarlett — ele diz meu nome, adquirindo uma postura mais intimista, e não sei se estou gostando disso —, você disse que toma anticoncepcional, certo?

— Sim — respondo, franzindo o cenho.

— Certo. — Ele parece refletir. — E, por acaso, você trocou de remédio ou deixou de tomar com regularidade?

A direção desta conversa está fazendo com que minhas mãos comecem a suar repentinamente.

— Eu troquei de pílula, porque a outra estava me fazendo mal. Minha médica quem receitou.

— Imagino que a dose da medicação tenha sido alterada, então... — Dr. Morgan fala mais consigo do que comigo.

— O que está acontecendo, doutor? — Daniel resolve perguntar, porque de repente perdi a fala.

Como a resolução de um quebra-cabeça, pequenas peças vão se encaixando a cada pergunta. E, sem qualquer controle, começo a hiperventilar.

E é quando a bomba estoura.

— Scarlett, Daniel, tenho o prazer de anunciar que vocês serão papais.

Estou chocada demais para abrir a boca.

O médico continua:

— Pelo exame de sangue e a quantidade de hormônios hCG, acredito que Scarlett esteja com quatro a cinco semanas de gravidez.

Grávida.

Eu estou grávida!

Não, não é possível.

Tenho tantas perguntas para fazer, mas estou atônita. Como se tudo de repente estivesse em câmera lenta, as vozes ficam longe.

À distância, ouço a risada de Daniel, meus olhos registram um aperto de mãos entre ele e o médico, parecendo dois camaradas e não meros desconhecidos.

Scarlett.

Scarlett.

Enfim, sinto um aperto no ombro e olho para a pessoa que está me chamando.

— Oi? — balbucio.

— Você está bem? — meu marido pergunta, os olhos marejados, demonstrando uma emoção nova, diferente.

— Eu...

Antes de retornar para meu estado catatônico, volto-me para o doutor.

— Como posso estar grávida? Eu tomo pílula desde cedo, só pauso para menstruar. Comecei a me sentir mais inchada e, por isso, minha ginecologista decidiu trocar o antinconcepcional, então eu emendei...

— Você deu um tempo para o seu corpo se acostumar com o novo remédio? Tiveram relações sem camisinha durante essa adaptação?

— Eu imaginei... Eu pensei que por me prevenir, há anos, não correria perigo. Minha ginecologista me alertou, mas...

— Eu entendo. Provavelmente sua médica receitou uma pílula com dosagem menor que a anterior e, por esta razão, é recomendável um período para o seu corpo se acostumar, até recomençar a ter relações sem proteção. Mas olhem, muitos casais “infringem” o período de transição e não recebem

este presente, digamos assim. Vocês foram os contemplados da vez.

Meus olhos encontram os de Daniel. Ele está mordendo o lábio inferior, os braços fortes cruzados, abraçando sua estrutura corpulenta. A típica posição de quando está apreensivo. Vejo sua vulnerabilidade, o receio de que eu enlouqueça de alguma forma ou saia correndo.

O choque inicial vai passando, permitindo-me pensar com clareza.

Meu Deus! Eu serei mãe.

Mãe!

Parece uma brincadeira. Ontem mesmo, eu estava me perguntando se eu seria uma boa mãe, disse para mim que não estava preparada, que tinha muito o que aprender, Daniel e eu chegamos a conversar sobre isso... Parece que o universo já estava preparando tudo.

O universo ou seria melhor falar da minha falta de responsabilidade? A Dra. Claire avisou que eu deveria me precaver, pelo menos, por duas semanas. Eu ouvi? Não! Achei que ela estava exagerando para me dar medo, afinal, tomo remédio quase a vida inteira... Eis o resultado do “exagero”.

Voltando minha atenção para o Dr. Morgan, pergunto:

— Tem alguma possibilidade de uma mulher engravidar pela força do pensamento de alguém?

Estreito meus olhos para Daniel e ele não consegue se segurar. A

risada gostosa, emanando plena felicidade e alívio pela minha brincadeira, preenche a sala.

Doutor Morgan sorri discretamente e responde:

— Sra. Ryan-Hant, não vou desmerecer a fé de um paciente — meu marido continua rindo —, mas neste caso, as evidências estão muito claras.

Daniel se aproxima e se ajoelha à minha frente.

— Vou deixar vocês dois à vontade. Daqui a pouco retorno — a voz do médico soa distante, pois minha atenção está focada no homem cuja semente carrego em meu ventre.

Se eu achava que não teria como Daniel ficar mais lindo, é porque eu nunca tinha visto o brilho que ilumina todo seu rosto como neste momento. Seus olhos marejados destacam o tom azul de suas íris, as bochechas coradas realçam o seu sorriso...

Eu serei mãe e ele será o pai do meu bebê!

Devagar, a ficha vai caindo.

O choque e a descrença dão lugar à emoção. Uma emoção que traz o pleno conhecimento de que estou gerando uma vida e de que nunca mais serei a mesma pessoa. Que em breve eu terei um bebê nos braços, para cuidar e conhecer aquele sentimento que tanto dizem que é inerente de uma mãe. Amor puro e incondicional.

— Daniel... — Não tenho como continuar, porque a realidade de tudo o que está acontecendo me pega de jeito.

Lágrimas rolam pelo meu rosto e, diante de mim, meu marido derrete-se também. Ele beija minhas bochechas molhadas, minha boca, e em seguida me abraça forte.

— Linda... Eu nem sei dizer o que estou sentindo. É uma felicidade que não cabe no meu peito. Não pensei que seria assim.

— Eu também não, amor. Confesso que estou morrendo de medo, assustada, mas só de ter você comigo, eu sei que vai dar tudo certo. Que eu não vou estragar tudo...

— Shhhhh. Você nunca estragaria alguma coisa. Ter medo é completamente normal, eu também estou, Scarlett. Não somos perfeitos, vamos errar e vamos aprender juntos. Nós temos um ao outro e isso basta. Isso basta, querida! Parabéns, minha mamãe linda!

— Ah, meu Deus, eu vou ser mãe!!! — exclamo, em voz alta pela primeira vez e o abraço de volta, chorando sem parar.

Agora tudo faz sentido. O motivo de andar tão emotiva, dos cheiros terem mudado de repente, o enjoo...

— Parabéns, papai! — digo, junto aos seus cabelos, beijando seu pescoço.

Ele segura meu rosto com as mãos grandes e firmes, movendo os dedos pelos meus cabelos e nossos olhos se encontram.

Em lágrimas, ele sorri e declara:

— É o melhor presente da minha vida, querida. Obrigado por me proporcionar a oportunidade de ser pai. Eu te amo tanto!

— E eu te amo, Mr. M, ou melhor, Mr. Daddy.

Ele joga a cabeça para trás e ri com vontade. O som alegre mexe com todo meu corpo e eu não sei se um dia poderei ficar mais feliz, mas trato de lembrar que é apenas o começo. Ainda virão muitas emoções até chegar o dia do maior evento de todos, o nascimento do meu filho ou filha.

Logo minha mente traz a imagem das minhas amigas e me pergunto o que elas acharão da notícia. Preciso me recompor, porque eu preciso convocá-las para uma chamada de vídeo e, então, anunciarei que serei a primeira mamãe do nosso trio.



Neste momento estou muito ansiosa, apenas aguardando o horário que marquei para fazer a videochamada com a Liv, pois Ticy decidiu vir à minha casa e deve chegar a qualquer minuto.

Quando enviei uma mensagem dizendo: “videochamada às 8h da noite. Preciso falar com vocês!”, elas ficaram loucas, então como eu precisava descansar um pouco por ter passado boa parte da noite acordada, fingi que estava trabalhando e que não poderia ligar naquele momento. Se dependesse das duas, elas ligariam no mesmo instante, mas eu precisava me preparar mentalmente também.

Depois de Daniel, elas são as pessoas que mais se aproximam de uma família. Minhas irmãs de alma. Por falar em Daniel, ele precisou sair para resolver algumas pendências no escritório e isso me dará mais liberdade para falar com as meninas.

A campainha toca e sei que Ticy chegou.

A governanta abre a porta e *Ginger* a cumprimenta. Ainda vestida

com roupas sociais de trabalho, ela caminha até mim e me abraça.

— Oi, amiga. Está tudo bem? — pergunta.

— Tudo ótimo. Você está linda.

— Ah, obrigada. Estou cansadíssima, mas não poderia deixar de comparecer a uma convocação.

— Muito bem. Obrigada por ter vindo. Quer beber alguma coisa?

— Aceito uma água.

Peço para minha ajudante trazer um copo de água para Ticy e, de repente, me dou conta do quanto estou nervosa.

Ela me olha, intrigada, e franze o cenho.

— O que você tem, Scar?

— Estou ansiosa para falar com vocês, mas só quando estivermos as três juntas.

— Humm... Como diz a Liv, você pegou a doença do Mr. M.. Adora um mistério.

Nós duas caímos na risada e quando sua água chega, Ticy bebe tudo de uma vez.

— Uau. Alguém estava com sede.

— Passei o dia inteiro sem conseguir beber água, acredita?

— Nossa, Ticy. Eu me considero uma *workaholic*, mas te vendo desse jeito, ousa dizer que você está pior do que eu.

— Com a correria para concorrer à sociedade, todos estão dando tudo de si, e eu não posso ficar atrás, Scar. Pretendo me tornar sócia o mais breve. Aí todo esse esforço valerá a pena.

— Eu te admiro tanto. Tem falado com James?

Nem sei por que mudei de assunto, mas sinto que os dois têm pendências. Também quero sondar se, por acaso, meu amigo já resolveu trocar de assessoria jurídica. Ele me confidenciou sua vontade em substituir o corpo jurídico de suas empresas para o escritório em que Ticy trabalha, mas estava esperando o melhor momento.

— Não. Não tenho falado com ele — responde, indiferente.

Humm...

— Ticy, você já chegou a se perguntar se ele ficou chateado por você ter saído com Drew no aniversário da Liv? — Antes que ela comece a falar, estendo uma mão para que não me interrompa e continuo: — Estou perguntando isso, porque vocês eram tão amigos e, de repente, se afastaram... Eu sou sua amiga e te conheço o suficiente para saber que tem algo acontecendo. Não precisa guardar as coisas só para você, sabe?

Ela me encara, a expressão estoica que carrega hora ou outra.

Ah, minha querida Ticy... Já sofreu tanto e ainda não consegue ser totalmente livre.

Minha vontade é lutar por ela, arrancar seus medos e fragilidades, mas de nada adianta, se não for *ela* a responsável por fazer isso. Se não tomar as rédeas de sua vida. O meu receio é que Ticy retroceda em vez de prosseguir.

Suspirando, ela responde:

— Não acho que ele tenha ficado chateado. James é um homem que sabe bem o que quer. Se existisse algum sentimento por mim, acredito que ele não teria problema em me falar. Aliás, quando James quer alguma coisa, segundo suas próprias palavras, ele toma.

Levanto minhas sobrancelhas.

— E você estaria preparada, caso ele quisesse tomar o que quer?

Minha pergunta sai de uma maneira diferente de como eu gostaria de expressar, um pouco direta demais, porém, retrata o que eu mais quero saber. *Será que James não se limita, pois sabe que ela não está preparada para algo mais sério?*

Eu mesma não sei o que se passa na cabeça e no coração de James, talvez eu esteja vendo além. Ele nunca me confessou nada. É só que... a gente sente quando há algo pendente ou mal resolvido.

— Supondo que ele sinta algo por mim, o que é só um caso

hipotético... não! Eu não acho que estaria preparada — finalmente ela responde.

Aí está!

Ticy começa a bater com as unhas no copo vazio, inquieta, e digo:

— Amiga, você precisa cuidar das suas emoções. Até quando sair com Andrew será um escape? E se estiver desperdiçando um tempo precioso? E...

Não tenho tempo de concluir meu pensamento, porque são oito horas em ponto e Liv está ligando. Ansiosa que só ela. Eu nem percebi que passei tanto tempo conversando.

Olho para a *Ginger*, que parece aliviada por encerrarmos o assunto.

— Depois voltamos com a nossa conversa — deixo no ar e ela acena.

Quando aceito a chamada de Liv, um súbito frio na barriga me faz recordar o que estou prestes a compartilhar.

— *Olá, meninas!* — minha amiga cumprimenta.

Ticy e eu respondemos com um “oi” acalorado.

— *Scar, espero que não enrole muito para compartilhar o que você precisa nos contar. E nem ouse ter falado com Ticy antes.*

Liv e suas ameaças.

— Ela não me falou nada, *Branca de Neve* — *Ginger* rebate, rindo em seguida.

— *Acho bom mesmo! Preciso ficar sentada, ou o quê? Não é coisa triste, não é, Scar?*

— Se você me deixar falar, talvez eu consiga contar.

— *Parei!*

Olho para Ticy e balanço a cabeça, divertindo-me com a figura que é nossa amiga.

— Então, o que eu tenho para dizer é que... — Tento fazer um suspense, mas logo a voz de Liv chega alta e clara, dizendo para eu parar de dar uma de misteriosa.

— Vocês serão tias! — jogo, de uma vez.

Tanto Liv, que está do outro lado da tela do notebook, quanto Ticy, que está ao meu lado, ficam mudas.

Depois de um tempo, ouço um grito tão estridente, que dou graças a Deus pelo volume do computador não estar no máximo.

— *Putá merda! Scarlett está grávidaaaaaa! Ahhhhhhh! Eu vou ser tia, caralho!*

Não poderia ser diferente, vindo de Liv.

Ao meu lado, Ticy me abraça, gritando de felicidade, batendo palmas,

chorando, desejando parabéns para a mais nova mamãe.

E, mais uma vez, debulho-me em lágrimas.

— *Ah, que merda! Como eu gostaria de estar aí para te dar um abraço, mulher. Porra! Uma notícia dessas. Não vejo a hora de ensinar tudinho o que eu sei para o meu sobrinho ou sobrinha...*

— Menos esses palavrões, não é, Liv? Vai ter que manejar — aviso, em tom de brincadeira, e Ticy e eu desatamos a rir, secando nossos rostos. Liv faz o mesmo.

— Eu estou tão feliz por você, Scar — *Ginger* declara. — Mas eu sei que você não queria engravidar tão cedo. Mudou de ideia?

— Vocês não vão acreditar.

Então, exponho tudo o que vinha sentindo, o que eu passei na última noite, o que o Dr. Morgan falou e que depois confirmei com a minha ginecologista.

As duas ficam chocadas.

— Scar — Liv me chama —, *era para acontecer. Não é toda mulher que consegue essa proeza, não. Dizem que pode ocorrer, não que é uma regra.*

— Eu sei, Liv. Agora eu sei — retruco.

— Nossa, a gente nunca acha que vai acontecer conosco, aí vem a

vida e diz: “ei, chegou a sua hora” — Ticy comenta.

— Pois é, meninas. Nunca duvidem de suas ginecologistas.

— *Anotado!* — Liv declara. — *Você já sabe de quanto tempo está?*

— Pela quantidade de hormônios, o exame mostrou que estou com 4 a 5 semanas de gravidez, o que quer dizer, segundo a Dra. Claire, um mês para dois. Marquei uma consulta para a próxima semana, aí saberei melhor os detalhes.

— É um outro mundo... — Ticy divaga.

— Nem me fale — concordo. — Agora terei que aprender a falar a língua das “mamães”.

— *Você será uma mãe maravilhosa, amiga. Não tenho dúvidas* — Liv diz, fazendo com que eu me emocione ainda mais.

— Também não tenho a menor dúvida. Vai tirar de letra — Ticy ratifica.

— Ai, meninas. Eu espero mesmo. Meu maior medo é não ser boa o suficiente. Afinal, eu não tenho um histórico animador — confesso para elas o que eu não quis confessar para Daniel.

— *Pode ir parando com isso* — Liv dispara. — *Nunca se compare à mulher que te gerou. Ela nunca foi mãe, minha amiga. Mãe é quem cuida, quem quer o bem do seu filho e se preocupa de verdade. Você é uma mulher*

infinitamente melhor. Não há como duvidar disso.

— Concorde com a Liv, Scar. Você é uma mulher incrível, teve um pai que atuou como pai e mãe, e nem por isso você deixou de receber amor, de ser uma pessoa exemplar. Você pode se achar incapaz agora, insegura, como qualquer uma de nós se sentiria depois de descobrir algo tão grandioso, mas eu acredito muito no que a minha mãe diz: “Deus nunca nos dá um fardo maior do que podemos suportar”. Então, se Ele te concedeu esta bênção, é porque você é capaz. Você e Daniel. Eu sei o quanto vocês dois são parceiros e exalam amor, sem sombra de dúvida nosso sobrinho já é um bebê abençoado.

Apoio meus cotovelos nos joelhos e seguro minha cabeça. Choro copiosamente com as palavras das minhas amigas. Ticy abraça minhas costas e, à distância, também sinto o abraço de Liv, seu choro se fazendo ouvir. Minhas duas amigas, irmãs e parceiras, sempre comigo. Nos piores e melhores momentos da minha vida.



Scarlett

Dias atuais...

— Minha linda, estou saindo. Não deixe de entrar em contato, caso haja alguma emergência.

— Sim, senhor.

— Você e suas ironias. Pare de achar que estou exagerando.

— Não é só isso, Daniel. Eu estou de saco cheio de ficar com os pés para cima. Não é nada fácil.

Meu marido se aproxima com toda sua imponência imaculada e máscula e beija minha testa com carinho. Enquanto eu pareço com o *Obelix*, ele continua gostoso, o mesmo deus grego que conheci, anos atrás.

— Não tiro a sua razão, querida, mas estamos na reta final. Logo tudo voltará ao normal.

— Eu estou tentando permanecer sã, mas ficar sem trabalhar é algo completamente novo para mim, você sabe... Bem, não quero mais tomar o seu tempo. Alguém precisa trabalhar nesta casa.

Ele ri e beija minha boca, mordendo o lábio inferior de leve.

Eu gemo.

— Não faça isso, Daniel. Eu estou quase subindo pelas paredes, de tanta vontade de você, e não posso realizar meu desejo como gostaria...

— Mais tarde eu quero fazer uma experiência — ele diz, misterioso, e eu franzo a testa.

— Uma experiência?

— Sim. Quando eu chegar, você saberá.

Reviro meus olhos.

— Só me faltava, nessa altura do campeonato, você entrar no *modo*

Mr. M. Você não tem nem um pouquinho de piedade da sua esposinha neste estado? Eu não posso me estressar, lembra? — Faço minha voz mais aveludada e carente possível. Não custa tentar, não é?

Desta vez, ele dá uma gargalhada e responde, ajeitando a gravata azul e o terno preto bem ajustado ao seu corpo musculoso:

— Como eu disse, mais tarde você saberá. Até logo, minha linda.

E sem mais, ele beija minha barriga com carinho e desaparece dentro do elevador privativo.

Deito minha cabeça no encosto do sofá e solto um suspiro frustrado.

Até alguns dias atrás, eu estava trabalhando na Ryan Corporate e achava que faria isso por mais um tempo. O peso da barriga e o inchaço nos pés estavam me incomodando um pouco, mas pelo que a minha médica disse não era nada de anormal. Como CEO da empresa, eu tinha meus privilégios e ficava sentada o tempo todo, com tudo sob controle, delegando funções, assinando documentos, participando de reuniões, até que comecei a sentir dores inconvenientes que me preocuparam.

Foi assim que descobri que chegou o momento do repouso.

Para uma mulher que respira trabalho desde muito nova, seria óbvio dizer que não tem sido a melhor coisa do mundo. Daniel que o diga, por ouvir tantas reclamações. E, graças a Deus, ele me compreende muito bem. É a

vantagem de ter um marido tão ligado aos negócios quanto eu.

Estou chegando ao final da 32ª semana, que indica o oitavo mês de gestação, e Dra. Claire disse que é um período que requer cuidados. Mesmo que meu trabalho não seja pesado, o fluxo estava além do que eu podia lidar nas minhas condições atuais e aceitei o aviso em prol da minha saúde e do meu bebê.

Meu, já tão amado, filho.

Quando Daniel e eu soubemos que teríamos um menino, olhei para o meu marido e comecei a chorar desenfreadamente. Ali, descobri que cada emoção na gravidez é diferente. Ao ter a surpresa de que estava grávida, eu me senti de uma maneira. Ao ouvir os batimentos cardíacos do bebê no ultrassom, fiquei em êxtase, uma alegria que eu não conseguia conter. E ao ter conhecimento do sexo... Ah, foi indescritível.

Eu não tinha preferência por menina ou menino, mas ao saber que teríamos um rapazinho, não pensei em outro nome a não ser aquele que sempre vinha em minha mente. Do homem que me tornou quem sou hoje. Que me ensinou tanto. E, no fundo, acho que Daniel também sabia. Eu não queria influenciá-lo, mas quando perguntei se ele tinha alguma ideia, nem acreditei no tamanho da sua sensibilidade. Naquele momento, se é que era possível, eu o amei ainda mais.

— *O que você acha de Bill Ryan-Hant?* — ele perguntou, abrindo o sorriso mais largo do mundo e com os olhos brilhantes inundados de lágrimas. Uma junção do nome dos nossos pais.

É óbvio que eu desabei. Derramei muito além de alegria e gratidão, mas saudade e tristeza por meu pai não conhecer seu neto. Se ele estiver me olhando de algum lugar, deve estar todo bobo com a homenagem.

Ele merece.

Você merece, pai! Eu sempre te amarei e o nosso Bill será um pedaço desse amor.

Jurei que não iria ficar igual a uma manteiga derretida hoje, mas já estou toda chorosa. Esses hormônios bagunçam tanto com a minha cabeça que, às vezes, penso que estou perdendo o controle da situação.

Apesar de não estar nos meus melhores dias, emocionalmente falando, tenho usado o tempo livre para o autoconhecimento. A fim de não deixar minha cabeça ficar alimentando besteiras, comecei a ler mais sobre maternidade e casamento, como unir o cuidado da casa, marido e filhos, e tem sido enriquecedor. Eu que achava que era tudo conversa fiada para vender, tenho tirado grandes lições que, com certeza, servirão lá na frente.

Ao mesmo tempo, não paro de pensar no aniversário de 27 anos de Ticy, que será na próxima semana. Este foi outro motivo que me fez ter

aceitado ficar em casa. Minha médica disse que se eu me comportar, poderei ir à festa, que será no NYBar. E é o que estou fazendo. Sou uma mamãe muito comportada.

A última vez que estive com Liv e Ticy, presencialmente, foi no casamento-surpresa da nossa *Branca de Neve* e seu *Caçador*, em um estádio famoso de Los Angeles. Na ocasião, eu estava com quase quatro meses de gravidez e minha barriga nem aparecia ainda.

Com Liv morando definitivamente em Malibu e Ticy cada vez mais atarefada e, conseqüentemente distante, pois se tornou sócia do escritório em que trabalha, o que nos resta são as chamadas por vídeo. É por isto que preciso tanto ir ao aniversário da *Ginger*. Preciso revê-las. Preciso saber que um pouquinho da antiga Scarlett, aquela que sempre amou festas — ainda mais sendo de uma grande amiga —, continua aqui, mesmo que eu fique o tempo inteiro sentada.

Para “ajudar” minha instabilidade, tem o fato de que, por recomendação da Dra. Claire, não posso abusar do sexo. Quando Daniel soube disso, ficou transtornado.

— *Daniel, a médica disse que era para não abusar e não para parar!*

— Tentei argumentar, exasperada.

— *Scarlett, se algo acontecer ao nosso filho, por causa de uma*

imprudência minha, eu não vou me perdoar. Não podemos correr esse risco.

Eu comecei a rir, histérica, pelo seu exagero e, ao mesmo tempo, compreendendo seu medo, mas não iria dar o braço a torcer.

— Eu não acredito que você vai fazer isso comigo! — gritei.

— Eu vou encontrar alguma alternativa. Não vou deixar minha mulher subir pelas paredes — ele disse, tentando se aproximar de mim.

— Mas eu já estou subindo e você não me quer mais! — Eu sei que joguei sujo, mas eu estava tão irritada, instável, sendo impedida de ter o meu homem da forma que eu mais amava, que eu nem pensei direito.

— Como você pode dizer isso, minha linda? Você é tudo para mim e nunca vou me cansar de você, do seu corpo, mas agora... agora precisamos ver o bem do nosso filho, o que reflete no seu bem também.

Derrotada, comecei a chorar. Os hormônios gritando por libertação e como eu não poderia fazê-lo como gostaria, minha frustração se transformou em lágrimas.

O que aconteceu? Estou há cinco dias sem a minha tão querida satisfação, louca de tesão. Fazer amor era o que me relaxava, aliviava a tensão e saciava o meu desejo, que quadruplicou com a gravidez. Sim, essa parte também achei que fosse mentira, mas olha... O calor sobe de um jeito, que é muito difícil suportar.

Quero ver que experiência é essa que Daniel quer fazer quando chegar em casa. Estou alucinada apenas com a expectativa. Enquanto isso, resolvo me preparar para a aula de ioga que, desde que casei, me tornei adepta. O melhor é que encontrei uma professora para me acompanhar em casa e é o que tem me ajudado a alcançar equilíbrio e a ter uma gestação tranquila.

Como diz a Liv, eu me transformei em uma mãe de revista, contudo, eu sempre respondo que nem tudo são flores.

Não há como desconsiderar os dias em que não me sinto bonita — graças às oscilações de humor —, que os meus pés ficam tão inchados que nenhum calçado entra...

E o que falar dos gases, que me deixam em maus lençóis com meu marido? Sim, eu tenho intimidade com Daniel, mas sempre evitei fazer certas coisas na sua frente e agora é quase que impossível!

Sem mencionar a “síndrome do túnel do carpo”, que só fui descobrir que existia na prática, que é um problema comum em 50% das grávidas, e causa dor e dormência nos punhos e mãos — por conta do aumento da retenção de líquidos, há compressão dos nervinhos dessa região —, o que só alivia quando faço drenagem duas vezes por semana.

É o que eu falo para minhas amigas. Estar grávida é uma dádiva, mas há seus momentos de instabilidade, como tudo na vida. Nada é 100% belo ou

perfeito, e acho que isso é o que torna tudo tão intenso e único.



Estou na cozinha, comendo uma fatia de bolo de chocolate, quando Daniel chega em casa.

— Boa noite, linda. Como passou o dia? — Ele me vê por cima do balcão e vem em minha direção.

Beija meu rosto, faz um carinho em minha barriga e senta no banco ao meu lado.

— Foi tudo bem — respondo, dando uma garfada no último pedaço do bolo. Apreciando a textura do chocolate, do creme de avelã. Uma delícia!

— Parece que alguém está se deliciando...

Com a boca cheia, aceno com a cabeça, confirmando sua constatação. Mal sabe ele que eu estava com tanta ansiedade para saber qual a experiência que ele quer fazer comigo, que precisei pedir o bolo em um aplicativo. Só o chocolate me salva nessas horas.

Paro de mastigar no momento que Daniel avança o dedo indicador no meu prato e o lambuza com a sobra do creme, lambendo-o em seguida.

— Humm... realmente está gostoso.

Eu apenas o encaro, mastigando lentamente, vidrada com seu gesto.

Ele volta a fazer a mesma coisa, porém, em vez de levar o dedo à sua boca, traz à minha, manchando meus lábios.

— Dan...

— Shhhhh... Me deixe degustar a minha esposa.

Eu não havia entendido o “degustar” até sentir sua língua em minha boca, deliciando-se do creme, o que me faz arfar com a surpresa e o prazer que se alastra por todo meu corpo.

Fecho meus olhos e esfrego uma perna na outra na intenção de aliviar a excitação, mas é inútil. Eu estou fervendo de dentro para fora.

Sua língua pede licença e me invade de uma vez. Um gemido sai da minha garganta e giro o banco para ficar de frente para o meu marido, aprofundando o beijo, reivindicando o que é meu e, ao mesmo tempo, agoniada por saber que ele não vai me dar o que eu quero.

Passo minha mão sobre sua calça e o sinto rijo, e meu gemido aumenta.

— Isso é uma tortura — murmuro.

— Calma... Confie em mim — ele responde, igualmente ofegante.

Não deve ser fácil para ele também, porém, no meu desespero eu não

me atentei às suas próprias necessidades.

Daniel continua me beijando, uma mão em meu rosto, a outra acaricia meu seio inchado delicadamente sobre o tecido da camisola fina, instigando, circulando o mamilo sensível. Cada toque seu envia uma carga elétrica direto para a minha intimidade.

Motivada, eu desço o zíper da sua calça social e ele não se opõe. Nosso beijo continua, ambos famintos, desejosos, inundados de prazer. Para facilitar, sem tirar sua boca da minha, ele levanta um pouco para que a calça caia sob os seus pés, dando-me livre acesso à cueca boxer.

Ele se afasta e sem nada falar, passa um dos braços por baixo das minhas pernas e me ergue do assento, sem se importar com o meu peso extra, e eu solto um gritinho com a surpresa.

Ao invés de irmos para o quarto, meu marido segue para a sala, em direção ao sofá de couro, que tem espaço suficiente para deitarmos com folga. Ele senta e eu continuo em seu colo, sentindo sua ereção nas minhas costas.

É como se estivéssemos no começo do namoro, ainda conhecendo o corpo um do outro, o receio de ir longe demais, e eu estou amando cada segundo. Eu estava precisando disso. É muito melhor do que chocolate.

Sinto sua língua em meu pescoço, orelha, até um pouco acima dos

meus seios e me movo involuntariamente sobre Daniel, fazendo com que ele solte um grunhido em minha boca.

Ajeito-me entre suas pernas e consigo chegar até o volume coberto por sua cueca, massageando, provocando e apertando. Ele move a cabeça para trás, a fim de pegar ar.

— Você ainda tem a coragem de dizer que eu não te quero mais — ele sibila. — Olhe como você me deixa. Grávida ou não, você é a única mulher que faz isso comigo, Scarlett. Nunca ouse duvidar do meu amor e desejo por você.

— Me perdoe, amor. Eu não quis dizer aquilo. Eu tenho andado tão...

— Eu sei, minha linda.

Pego seu rosto e o beijo avidamente. Minha mão vai para dentro da sua boxer e ele urra em minha boca. Os movimentos de Daniel tornam-se urgentes e ele desliza uma mão pelo meu corpo, até pairar sobre o tecido que cobre meu sexo.

Nós nos olhamos e enquanto isso ele me provoca, esfregando de leve meu clitóris por cima da renda, e eu fico tão louca de tesão que tremo por inteiro. Continuamos nos encarando quando ele afasta minha calcinha e fricciona dois dedos em minha intimidade.

— Minha linda... Que delícia! Aposto que está muito mais cremosa

do que aquele creme de avelã.

Suas palavras libertam algo dentro de mim que não sou mais capaz de segurar. Com seu membro em minha mão, eu o estímulo sem parar, para cima e para baixo, e ele geme sem pudor. Ao mesmo tempo, seus dedos estimulam meu centro, bem naquele pontinho precioso e certo e é a minha vez de extravasar.

Eu grito, minhas pernas tremem, os dedos dos pés se contorcem, e chego ao ápice do meu prazer, pensando que parti dessa para melhor. Só percebo que Daniel também chegou quando sinto seu líquido escorrer entre meus dedos.

— Meu Deus... — Ofego. — Como eu precisava disso.

— *Porra!* Então éramos dois.

Ambos rimos da nossa situação, parecendo dois adolescentes, desvairados de desejo...

Ah, *baby* Bill. Não vejo a hora de você nascer.



Ticy

— Não acredito que a minha menininha está fazendo 27 anos!

É inevitável rir.

— Nós temos a mesma idade, Liv — respondo, bebendo meu drink em seguida.

— Mas, ainda assim, a considero minha bebê, oras.

Liv e seus exageros. Prefiro não retrucar. Eu estava sentindo falta da sua presença, espontaneidade e alegria. Ficar sem sair com minhas amigas

vem sendo uma experiência um tanto... estranha. Digo isso, porque, desde a adolescência, nossas vidas estão interligadas, mas agora, com ambas casadas, uma morando a quilômetros de distância e outra sendo mãe, eu me sinto um pouco perdida.

Não que nossa amizade e cumplicidade tenha mudado. Nada disso. Nós continuamos nos vendo por videochamadas, conversando por telefone, vez ou outra visito Scar. Mas... não é a mesma coisa.

O pior é que os pesadelos voltaram com força, porém, não tive coragem de compartilhar esta informação com elas. Não quero preocupá-las, levando um problema que depende apenas de mim para ser resolvido. Liv e Scar têm suas próprias vidas.

E hoje é o meu aniversário. Uma data que eu recomecei a comemorar há pouco tempo. Não vou me permitir ficar triste ou reflexiva com o meu passado. Não hoje.

Remexo minhas mãos sem parar. Estou ansiosa sem nenhum motivo específico. Olho ao redor do NYBar e alguns colegas do escritório estão acomodados em uma mesa, na outra estão Daniel e Scarlett — gravidíssima, por sinal. Parece que o nascimento do nosso pequeno Bill acontecerá até o começo do próximo mês. Em uma mesa mais afastada estão: Josh, Jack, Alex e Brad, da banda de rock *Sultans of Swing*.

Meus pais fazem muita falta, mas estão viajando pelo mundo em um Cruzeiro. Após trabalharem a vida toda, eles merecem curtir.

Distraída, recebo um cutucão de Liv, que está me acompanhando em um drink no bar.

— Ai!!! Que isso, Liv? Você está louca? — pergunto, massageando o local que ela me cutucou.

— Olha quem chegou...

Viro na direção que minha amiga aponta e me surpreendo com a chegada de não apenas um convidado de tirar o fôlego, mas de dois.

— Se um é bom, dois então...

— Liv, pelo amor de Deus.

Parece até brincadeira os dois chegarem no mesmo instante.

— Ah, me poupe, *Ginger*. Você está solteira, tem mais é que aproveitar mesmo! Olha como James está uma delícia.

Disfarçando o máximo que posso, constato que ela tem razão. O loiro está usando uma calça social azul marinho e blazer da mesma cor, com uma camisa branca com os primeiros três botões abertos. Puro charme e elegância, como sempre.

— Liv, seu marido está sentado logo ali. Como pode ser tão descarada? — digo, referindo-me a Josh Morris, o vocalista da SoS.

— Estou casada, mas não estou cega, com licença! Aposto que Josh também deve apreciar as *meninhas* que o cercam, vez ou outra. É natural, Ticy. Coisa bonita é para ser admirada. Espie... Drew também não está de se jogar fora, garota.

Não sei por que continuo dando ouvidos às suas loucuras, contudo, não posso deixar de perceber que mais uma vez ela tem razão. Ele e James são lindos de maneiras diferentes. Drew está um pedaço de mau caminho, com uma calça preta colada, rasgada em alguns pontos, dando uma boa visão de suas pernas torneadas, e veste uma camisa de botões da mesma cor, dobrada em seus braços fortes e bronzeados.

Dois homens admiráveis. O primeiro é meu amigo há um tempinho — mas temos andado distantes um do outro —, além de ser um dos meus principais clientes no escritório. E o segundo é o baixista da SoS, com quem venho mantendo uma amizade colorida desde o aniversário da Liv, há um pouco mais de um ano, isto quando conseguimos nos encontrar, já que ele mora na Califórnia e eu, em Nova York.

James me vê primeiro e vem direto em minha direção com um embrulho nas mãos.

— Olá, Liv — James cumprimenta minha amiga, com o sorriso de canto de boca que lhe é peculiar. — Olá, Beatrice. — E me puxa para um abraço.

Ele continua me chamando pelo nome e eu já desisti de corrigi-lo. Nós andamos nos estranhando, mas resolvi dar uma trégua pelo bem da nossa relação profissional.

— Olá, James! Pensei que não viesse mais...

— Cheguei agora há pouco da Espanha. Com Daniel cada vez menos presente para cuidar de Scarlett, estou à frente dos negócios. Então o dever me chama, eu preciso ir.

Apesar de esboçar um sorriso, é evidente o cansaço em seu rosto. Os olhos azul-claros estão avermelhados, um sinal aparente de exaustão. Imagino como ele está sobrecarregado com tantos estabelecimentos para gerenciar e visitar.

— Uau! Espanha!

— Pois é. Estava mais especificamente em Madrid e trouxe uma lembrança para você. Espero que goste. A propósito, você está linda.

— Obrigada! — agradeço, fingindo que não faço caso do seu elogio, mas com certeza meu rosto está me traindo.

Apesar de as meninas terem dito que estou arrasando com meu vestido exótico — ele é longo, com largas mangas $\frac{3}{4}$, todo de tule, com bordados em partes estratégicas para não aparecer mais do que deve, na cor amarela — não me sinto completamente à vontade. Uma voz inquisidora no

fundo da minha mente insiste em reaparecer após muito tempo...

“Parece uma puta com este vestido.”

Respiro fundo e afasto mais uma vez as más lembranças. Estou vulnerável demais ultimamente. Volto meus olhos para a pequena caixa e sou surpreendida quando a abro.

— Uma lembrança, James?

Estou atônita! Ele levanta as sobrancelhas, divertindo-se com minha expressão, e eu dirijo minha atenção para o meu lindo presente. Uma pulseira maravilhosa de ouro amarelo com uma pedrinha vermelha no centro.

— Apesar de ser uma joia, não deixa de ser uma lembrança. A primeira coisa que pensei quando a vi na vitrine foi que o ouro e o rubi combinam com seus cabelos vermelhos e seus olhos dourados, além de a pedra simbolizar o Direito, como você bem sabe.

Olho para o lado, mas graças a Deus Liv não está presente. Estou encabulada, como há muito tempo não fico. Eu não sei nem o que dizer. Suas palavras... O modo como ele disse que se lembrou de mim ao escolher a peça delicada.

— James... Eu amei.

Ele sorri, parecendo aliviado pela minha reação.

— Feliz Aniversário, Beatrice! Espero que todos os seus sonhos se

realizem e que continue sendo a mulher maravilhosa e admirável que é. Além de uma profissional excepcional!

— Muito obrigada! Estou feliz que esteja aqui. Obrigada, de verdade...

Nem sei por que repeti o agradecimento, mas saiu. Estou me sentindo uma adolescente neste momento, sem jeito. Ficamos nos encarando por alguns segundos, até que ele desvia seu olhar para alguém que chega ao nosso lado.

Andrew.

— Hey, Ticy. Hey, James. Desculpem atrapalhar, mas estava com saudade desta ruivinha aqui!

Andrew me levanta do chão e me dá um abraço de urso, girando-me no ar. Minha risada sai de maneira descontrolável e, quando dou por mim, James já não está por perto.

Mordo meu lábio inferior e suspiro.

— Drew, você está louco! Me coloca no chão — grito, por cima do som alto que o DJ toca.

Ele obedece ao meu comando e sou obrigada a ajeitar meus cabelos que estão soltos em ondas.

— Feliz aniversário! Você está gata demais com esse vestido. —

Diferente de James, Andrew é mais despojado e não tem cerimônia.

Seu olhar se transforma de diversão para malícia em instantes. Abro um sorriso, confirmando que sei muito bem o que ele está pensando.

— Obrigada, Drew. E obrigada por ter vindo!

— Eu não perderia seu aniversário por nada — ele diz, colocando delicadamente uma mecha de cabelo para trás da minha orelha. — Tome. Seu presente.

Ele me entrega uma chave e eu franzo a testa sem entender nada.

— Depois daqui, já temos um lugar para ficar. Reservei a suíte presidencial do hotel e você será minha pelo resto da noite, Dra. Parker.

O que eu mais gosto em Drew é sua confiança e a forma que ele conduz nossa descomplicada “relação”. Eu sei que ele continua saindo com outras mulheres e ele me dá total liberdade para fazer o mesmo, não exigimos, não cobramos e isto é perfeito para mim. Por mais que eu prefira não sair com outros caras, por não ter paciência e nem vontade de sair à procura.

Meu trabalho me consome de tal forma que eu não consigo pensar em nada além dele, então as visitas de Drew são sempre muito bem-vindas. Não sou uma mulher que depende de sexo para viver, aprendi a me satisfazer sozinha e não me cobro por estar com 27 anos e solteira. O que eu passei lá

atrás ainda é uma sombra constante em minha vida e enquanto eu não me livrar dela, não posso pensar em me comprometer com alguém.

— Se você diz, estou dentro! — respondo, abrindo um sorriso descontraído, mas que logo é substituído por uma expressão de surpresa ao avistar James de mãos dadas com uma loira.

— Vamos dançar, Drew! — chamo, pegando sua mão e o levando até a pista que já está lotada.



Após dançarmos diversas músicas, Andrew vai falar com os amigos e eu sigo em direção ao bar, porém, Scarlett ergue a mão, reivindicando a minha atenção. Como não pode ficar levantando, imagino que ela esteja aflita. O esforço que ela fez ao vir para a minha festa... É algo que eu nunca vou esquecer. Como amo minha amiga!

Daniel não está por perto, então sento na cadeira vazia ao seu lado.

— Está tudo bem, Scar?

— Na medida do possível — responde, passando a mão na barriga saliente. — *Baby Bill* está se divertindo.

Ela pega minha mão e a coloca sob a sua. Eu já havia sentido o bebê se mexer anteriormente, mas agora é diferente.

— Amiga, esse menino está praticando artes marciais, não é possível! — exclamo, assustada com a intensidade do chute, e Scar cai na risada.

— Nem me fale. Acho que já está saturado de ficar aqui dentro. — Ela ri e rapidamente fica mais séria, ajeitando-se em uma poltrona

confortável que, com certeza, foi trazida a pedido de Daniel. — E como você está?

— Estou ótima. Muito feliz com a presença de tantos amigos.

— Isso dá para ver em seus olhos. Você merece, *Ginger*.

— Obrigada, Scar — agradeço, segurando suas mãos com carinho.

— Fiquei surpresa com a presença de James — ela diz, de repente.

— Por quê? — FRANZO minha testa. — É óbvio que eu o convidaria.

— Não por isso. Você deve saber que ele estava na Espanha.

— Sim, ele me disse que veio de Madrid direto para cá.

— Exatamente, porém aposto que ele não contou que só voltou para Nova York por causa do seu aniversário. Ele retorna à Espanha amanhã para finalizar a negociação que deixou para trás. Daniel, a princípio, achou a atitude um tanto irresponsável, mas depois de pensar melhor compreendeu o amigo.

Estou perplexa.

Por que James faria tamanho sacrifício? Tudo bem que somos amigos, mas isso é... Não tenho nem palavras.

Andrew também viajou só para o meu aniversário — claro que uma distância bem menor do que James —, só que temos uma amizade colorida, então é até compreensível. Mas James?

Uma sensação estranha me toma, porém, trato de jogá-la para longe.

— Nossa, fico surpresa por saber disso, Scar, mas tenho quase certeza de que eu não fui o único motivo. Logo após falar comigo, eu o vi com uma loira.

— Querida, assim como você tem Andrew, ele pode ter uma ou diversas mulheres o esperando, e isso não quer dizer nada. Afinal, nem tudo o que reluz é ouro. — Ela pisca para mim e volta sua atenção para um copo de suco.

Scarlett e sua habilidade em me deixar em dúvida sobre tudo. Há alguns meses, nós conversamos sobre a possibilidade de James e eu termos algo no futuro, e mais uma vez não tive coragem de dizer o que aconteceu em seu casamento. O que ela faria se soubesse? Se já vive insinuando algo entre nós, imagino que seria uma forte munição para continuar com as investidas de cupido.

Ela percebe meu desconforto e pousa uma mão em meu ombro.

— *Ginger*, não precisa ficar assim. Eu não quis estragar o clima. Divirta-se, curta a sua noite... Eu estarei sempre por perto, para o que você precisar. Posso estar quase parindo, mas nunca deixarei de me preocupar com a minha ruiva preferida. E nem quero que você me afaste, ouviu? Eu conheço bem a amiga que tenho.

Enlaço meus braços em seu pescoço e beijo sua bochecha.

— Obrigada, Scar. Eu sei que você quer o meu bem. Sou muito feliz por te ter em minha vida.

— Posso saber o que vocês duas tanto conversam? Só estou vendo, lá de longe, esse chamego todo. Vocês me excluíram! Isso é complô porque moro em outro estado?

Liv faz sua entrada triunfal Scarlett e eu caímos na risada.

— Por que você não veio logo? — Scar pergunta para a morena.

— Porque não fui convidada.

— Ah, conta outra. Desde quando você precisa de convite para entrar em algum assunto, Liv?

— Na verdade, meu marido estava me entretendo debaixo da me...

Scarlett e eu a encaramos, boquiabertas.

— Não, você não faria isso logo aqui. — Assim que as palavras saem da minha boca, vejo como sou tola. É óbvio que ela faria.

— Eu não posso fazer muita coisa se Josh adora uma aventura.

— Só Josh, não é? — Scarlett joga, sarcástica.

Liv sorri, aquele sorriso malicioso e de quem não está nem aí para pudor.

— Mas me digam, está acontecendo alguma coisa?

Antes que a loira responda, decido encerrar a conversa para a noite não virar um interrogatório.

— Não é nada de mais, Liv. Fique tranquila. Só estávamos conversando sobre a chegada do nosso *baby* Bill.

— Esse meninão vai ser tão mimado... Não vejo a hora de apertar suas bochechinhas fofas. Só espero que ele não seja apressadinho e venha antes da hora.

— Do jeito que esse menino tem vontade própria, é ele quem vai dizer a hora certa de chegar. — A fala de Scar nos faz rir.

Liv ajoelha e chega perto da barriga da loira, fazendo-me rir sem parar.

— *Baby* querido, escute aqui. Nada de vir antes da hora, ouviu? Titia Liv jura que vai te dar muitos presentes se você ficar quietinho aí e esperar. Sabe por quê? A titia mora longe e tem uma viagem para fazer com o tio Josh. Ela está esperando essas férias há muito tempo, então, por favorzinho, não faça igual a sua mamãe que ama me deixar de cabelo em pé. — Por fim, ela beija o ventre de Scarlett e se levanta.

A loira e eu desatamos a rir.

— Pronto, meu sobrinho já está avisado — Liv finaliza.

— Vamos ver se vai surtir efeito, *Branca de Neve* — Scarlett diz, ainda sorrindo. — Só depende dele agora.



Daniel

Três semanas depois...

Eu sabia que nosso filho nasceria a qualquer momento. Scarlett é teimosa demais. Não me escuta. Acha que sempre estou exagerando, que tenho excesso de zelo, mas eu a conheço como ninguém.

O aniversário de Ticy foi o último evento que estivemos, ainda assim, após muita insistência e prometendo que ficaria sentada.

Ela anda demasiadamente cansada, com os pés inchados — o que fui

descobrir que é normal e acontece por conta das alterações hormonais, que ocasionam a retenção de líquido e até mesmo o aumento do útero. Informações que me obriguei a aprender para auxiliar minha mulher. Não é justo que ela tenha todo o trabalho. Se eu serei pai, preciso dar suporte, e isso vale também para conhecer o corpo da minha esposa, muito além do que já conheço.

Ao longo da gravidez, acompanhei cada mudança de humor de Scarlett. O desejo intenso, as transformações em seu corpo, que me fizeram olhá-la com ainda mais admiração. Ela estava gerando meu filho. Havia dias em que não era fácil, ela me afastava, mas eu já estava vacinado contra isso. Foi uma das primeiras matérias que li. Então, eu dava o espaço que ela precisava. Eu sabia que eram os seus hormônios falando.

Sempre imaginei que aquele papo de “desejo de grávida” era algo exagerado. As histórias que eu lia pareciam forçadas demais. Mas é claro. Tive que sofrer na pele para entender que eu estava errado.

É inexplicável a necessidade louca de querer comer alguma coisa, não importando o momento ou o horário. A vontade da pessoa fica tão urgente, que é impossível não correr atrás do que ela quer.

Em uma das vezes, Scarlett me fez sair às 2h da manhã para caçar um bendito doce que tivesse morango, chantilly, marshmallow e calda de frutas vermelhas. Aonde eu iria encontrar uma combinação dessas em plena

madrugada?

Liguei para os meus restaurantes, aqueles que estavam abertos, e como já era esperado, não obtive êxito. O horário não ajudava em nada. Percebendo que não seria fácil, peguei o carro e saí à procura por conta própria. A sorte foi encontrar uma confeitaria 24h — mesmo distante da minha casa —, que tinha todos os ingredientes que eu pedi. Graças ao bom Deus, porque eu não saberia o que fazer, caso não tivesse encontrado. A recompensa foi ver minha mulher se esbaldando nos doces e depois dormir como um anjo.

Neste momento, o nervosismo me consome. Tento respirar tranquilamente, pensar em outras coisas, mas sei que preciso retomar o controle da situação. Não sou um homem que se desconcentra facilmente, muito menos, que se permite ficar ansioso, contudo, este caso é o mais atípico da minha vida e por isso sentimentos diversos me invadem.

O medo é um deles... Medo de que algo saia errado, de que a minha mulher esteja sofrendo...

Respiro fundo.

Calma, porra! Vai dar tudo certo. Scarlett é forte. É o mantra que venho murmurando para relaxar, enquanto ando para lá e para cá no corredor do hospital.

Várias enfermeiras já passaram por mim, perguntando se eu gostaria de um café, mas enquanto eu não souber como a minha esposa está, não ficarei em paz. Eu nunca poderia imaginar que demoraria tanto para preparem uma sala de parto. Parece que estou aqui há horas, mas o relógio mostra que se passaram apenas vinte minutos.

Assim que a bolsa de Scar estourou — estávamos tomando café da manhã — , eu fiquei em choque e ela começou a rir. Sabíamos que ele deveria chegar entre a 38^a e 40^a semana, mas não que o apressadinho resolveria dar o ar da graça na 37^a, pegando todos nós de surpresa.

A sorte foi que a nossa governanta estava em casa e me ajudou a encontrar a malinha de maternidade que Scarlett havia preparado antecipadamente por precaução, pois pela primeira vez na vida fiquei sem reação.

Tomo consciência de que ainda não fiz as ligações que preciso fazer, e me apresso antes que seja chamado para acompanhar o parto. Resolvo ligar para Ticy primeiro, porque ela vai saber o que dizer para a maluquinha da Liv, que com certeza vai pirar quando souber que meu filho está chegando. Depois ligo para os meus pais; James e Mary, por quem Scarlett nutre um grande carinho.

O celular da ruiva chama duas vezes.

— *Sim?* — Ouço a voz desconfiada do outro lado da linha.

Não sei como três mulheres tão diferentes podem se dar tão bem. Mais até do que irmãs de sangue, se duvidar. Ticy é a mais diferente das duas e com seu jeito particular conquista todos ao seu redor. Não é espalhafatosa como a Liv, nem ousada como Scarlett, mas tem sua própria personalidade. Não é à toa que James tem uma afeição por ela.

O anúncio que estou prestes a dar me deixa emocionado. É a primeira vez que vou falar em voz alta:

— Ticy, nosso Bill está adiantado. Meu filho está chegando!

— *Meu Deus! Mas que menino apressado! Ok, Daniel. Estou saindo do escritório. Obrigada por avisar.*

— Se eu não avisasse, Scarlett me mataria. Você poderia ligar para a Liv? A mulher vai querer sair a jato da Califórnia. Coitado do Morris... — digo, e rimos juntos.

— *Nossa, ela vai ficar louca de vez. Mas não se preocupe. Eu cuido dela, Daniel.*

— Muito obrigado, Ticy. Até logo!



Trinta minutos depois, estou com a atenção voltada para o celular, ainda aguardando ser chamado para entrar na sala do parto, quando ouço a voz de Ticy:

— Vim o mais rápido que pude.

Cumprimentamo-nos com um abraço e respondo:

— Que bom! Ela está em uma área de observação. Eu vou entrar daqui a pouco e estou aproveitando para ajeitar algumas pendências com James.

— Ah, sim! Ele vem também? — pergunta.

— Infelizmente, não. Ele ficou arrasado, mas não contávamos com a antecipação do parto. James está no México, no meio do fechamento de um contrato importante.

— Nossa, imagino como ele deve ter ficado. Bill resolveu surpreender a todos. Daniel, grave tudo, tire muitas fotos... Liv deve chegar daqui a pouco. Ela me ligou, dizendo que já estava no aeroporto e vem com o jatinho

da banda.

— Pode deixar que vou fazer isso tudo. Ou, pelo menos, tentar. Espero ter estômago para assistir do início ao fim — confesso, nervoso como nunca.

— Vai dar tudo certo! Só de estar no mesmo ambiente, Scar ficará mais tranquila.

— Obrigado! Pelo que a Dra. Claire disse, como a Scarlett optou pelo parto normal, pode durar horas até que chegue o momento certo e eu ficarei com minha mulher o tempo que ela precisar.

— Vamos, Sr. Hant? — Uma enfermeira aparece ao nosso lado.

Engulo em seco. Chegou o momento.

— Vamos! Ticy, logo estarei com meu meninão nos braços. Atualize quem for chegando, por favor.

— Sim, Daniel. Fique tranquilo. Já deu tudo certo!

Então, sou conduzido para dentro da maternidade.

The image shows a handwritten signature in black ink. The name 'Scarlett' is written in a cursive, flowing style. The 'S' is large and loops around the 'c'. The 'a' and 'r' are connected, and the 't' has a long, thin vertical stroke.

Eu não consigo explicar a tranquilidade que estou sentindo neste momento. Dentre todas as sensações que imaginei que teria durante o parto, serenidade não estava entre elas. Uma plenitude indescritível, que vem me tomando desde que cheguei ao hospital, apesar de as dores estarem cada vez mais intensas.

Eu li tanta coisa, as complicações que poderia ter, os perrengues que tantas grávidas passam, que nem cogitei a possibilidade de que comigo poderia ser diferente. Ainda mais, depois de passar por alguns incômodos chatos durante a gravidez.

Desde ontem, venho sentindo dores. Sabe aquela dorzinha de cólica intestinal? Exatamente aquela. Eu senti umas cinco vezes durante todo o dia e como vinha de maneira espaçada, eu achava que realmente era cólica, porém, eu ia ao banheiro e não saía nada.

Depois é que eu me dei conta de que poderiam ser as chamadas “contrações de treinamento” que a Dra. Claire já havia me explicado. A

barriga fica bem dura alguns segundos, enquanto está doendo, e depois passa.

Acordei hoje, às 5h da manhã, com dores mais frequentes, mas ainda assim pensei que fossem passar, afinal, estávamos uma semana adiantados e eu já havia sentido incômodos anteriormente.

Voltei para a cama a fim de tentar dormir e encontrar alguma posição confortável. Nada feito.

Foi aí que decidi tomar um banho quente e fazer alguns exercícios de ioga. Só assim a dor aliviou e eu pude deitar novamente.

Aflita, não consegui ficar muito tempo deitada e resolvi ir à cozinha tomar café com Daniel, que estava prestes a sair para o trabalho.

E aconteceu.

No momento em que eu estava enchendo meu copo de leite, senti algo escorrer pela minha perna.

— A bolsa estourou — sussurrei, parada no lugar.

Em seguida, caí na gargalhada, tanto pelo susto, quanto pela cara de pavor do meu marido. Uma cena que jamais irei esquecer.

Liguei para a Dra. Claire, que por uma obra divina estava sem cirurgias marcadas para hoje, e ela disse que nos encontraria no hospital.

O caminho até aqui foi a parte mais difícil. As dores aumentaram substancialmente e eu não conseguia encontrar uma posição confortável.

Daniel tentava me ajudar a respirar para mudar de foco, contudo, eu só pensava nas dores. Graças a Deus, chegamos rapidamente.

Daniel ficou na recepção, preenchendo fichas e mais fichas, apresentando documentos, e eu fui trazida para a área da maternidade em uma cadeira de rodas.

A princípio, fiquei nervosa por estar sozinha, mas quando encontrei com a minha médica, relaxei consideravelmente, sentindo dores cada vez mais frequentes.

— O nosso rapazinho não conseguiu esperar, não é, Scarlett? — Dra. Claire brinca.

— Eu sabia que esse menino não seguiria protocolos. Não sei a quem ele puxou!

— Se ele está com pressa, é sinal de que está preparadinho para nascer. Daqui a pouco farei o exame de toque para verificar a dilatação.

— Tudo bem.

Após aguardar pela Dra. Claire e tentar controlar minha respiração com as dores constantes, ela finalmente chega para fazer o tal exame. Mal calculo vinte segundos quando ela tira a luva e diz:

— Precisamos subir para a sala de operação. O bebê já está coroando.

— Coroando? — pergunto, apoiando-me sobre os cotovelos e com o

coração acelerado. Eu nunca ouvi isso.

— É um jargão que usamos para dizer que o bebê está no fim do canal de parto e eu consegui sentir o cabelinho do nosso bebezão.

— Ah, meu Deus! — exclamo, voltando a deitar, as mãos instantaneamente molhadas.

A tranquilidade dá lugar ao nervosismo de não saber qual será o próximo passo. O desconhecido me assusta. Posso ter lido zilhões de testemunhos, mas nada se compara a viver esta experiência na prática.

Sou colocada em outra cama, conduzida por algumas enfermeiras até um amplo elevador e me pergunto onde Daniel está.

— Vocês conseguiram falar com o meu marido?

— Não se preocupe, já foram chamá-lo. Ele assistirá ao parto?

— É o que ele tem dito, porém, confesso que não sei se ele terá coragem — respondo, rindo em seguida.

— Entendo. Depois dizem que as mulheres são o sexo frágil, não é mesmo? — uma enfermeira de mais idade brinca e eu balanço a cabeça.

— De frágil não temos é nada! — retruco. — Quero ver um homem aguentar o que uma mulher aguenta. Somos fortes demais.

A conversa vai me relaxando gradativamente e agradeço por isso, no entanto, uma dor aguda nas costas me pega de jeito.

— Ai!

— Estamos chegando. Pela minha experiência, seu parto será rápido.

— Sério? Estou aqui me preparando mentalmente para sentir essas dores por horas, porque sei que parto normal depende de diversos fatores. Eu assisti a tantos vídeos...

As três mulheres riem.

— Cada pessoa tem uma experiência diferente. Não há uma regra ou fórmula. Depende muito de como está o seu emocional. Apenas relaxe, que daqui a pouquinho o seu bebê estará em seus braços.

Aceno com a cabeça, refletindo em suas palavras. Deitada, olho para o volume diante de mim e o acarício por cima do camisolão hospitalar. Uma “montanha” que me acompanhou por meses, que aprendi a amar, a passar as mãos a cada minuto de forma involuntária, que me impediu de dormir de bruços, que fez com que finas listrinhas desenhasssem minha pele — marcas que sempre me lembrarão de uma dádiva divina.

Meus sentimentos estão embaralhados. Ao mesmo tempo que estou com uma vontade louca de ver meu filho, um pesar me invade por me despedir da minha barriga. Como isso é possível? Uma nostalgia por algo que nem perdi ainda...

Lágrimas rolam pelo meu rosto e sinto uma sensação diferente no

meu interior. Um espírito materno talvez ou o estado de êxtase causado pelo tão falado “hormônio do amor”... Uma deliciosa plenitude me invade novamente.

O elevador anuncia que chegamos ao nosso destino e sou levada até a sala de operação, onde as enfermeiras começam a me preparar.

— A Dra. Claire já está subindo — uma delas me informa.

— Obrigada.

Fico de olho na movimentação à minha volta, segurando o incômodo gerado pelas contrações como posso. Elas são inconvenientes, sim, mas nada que eu não consiga suportar. Não paro de pensar em como eu perdi tempo me preocupando. Realmente cada mulher tem sua própria experiência. Não dá para se basear no que a outra viveu. É único. Indescritível.

Minha médica aparece, mas não sozinha.

— Olhe quem eu trouxe, Scarlett!

Meu marido está ao seu lado, vestindo roupas parecidas com as das enfermeiras e mesmo com a máscara tapando sua boca, eu sei que ele está sorrindo. Amo quando Daniel sorri com os olhos, acrescentando o fato de que estão marejados. A sua presença me emociona a tal ponto que eu não consigo parar de chorar e de sorrir, simultaneamente.

Finalmente encontro-me pronta para passar de fase, para receber

nosso filho, o responsável que fará meu coração bater fora do peito.

Sem que eu espere, Daniel posiciona uma câmera fotográfica em frente ao seu rosto e tira uma foto.

Começo a rir, uma miscelânea de lágrimas, sorrisos e caretas de dor, e ele tira outra e mais outra.

— Acho que está bom!

Ele se aproxima e senta em um banquinho posicionado ao lado do meu leito.

— Como está se sentindo, meu amor? — pergunta.

— Incrivelmente feliz, apesar das dores ficarem cada vez mais fortes. E você? Como está?

Meu marido não suporta a ideia de que eu esteja sofrendo, eu sei, posso ver em seus olhos, mas ainda assim se esforça para sorrir. Ao deslizar seus dedos pelo meu rosto, coloca delicadamente os fios soltos dos meus cabelos para dentro da touca.

— Estou sentindo um misto de emoções. Ansiedade, felicidade, mas, principalmente, muito amor. Um amor tão grande que chega a apertar meu peito.

Seguro sua mão e a trago para os meus lábios, beijando dedo a dedo.

— Obrigada, Daniel. Obrigada por me encontrar, por ser o dono

daquela misteriosa essência e, principalmente, por me dar a oportunidade de ser mãe. Uma vocação que, até então, eu achava não ser capaz de exercer, mas que agora — não aguento segurar o choro e sorrio na sequência — não consigo me ver sendo a mesma mulher de antes. Eu sou louca pelo meu Mr. M e perdidamente apaixonada e muito orgulhosa do meu Mr. Daddy!

Seus lábios encontram os meus em um beijo carinhoso e terno.

— Você é a mulher que um dia eu pedi a Deus e que tem me mostrado o que é ser plenamente feliz, minha linda. Eu te amo além da vida. Nunca se esqueça disso.

— Nunca! — reforço, tocando seu rosto por cima da máscara, secando suas lágrimas.

— Vamos começar? — A voz da Dra. Claire me tira do estupor do momento.

— Vamos! — respondemos juntos.

Respiro fundo e observo Daniel franzir o cenho.

— Doutora, não vai precisar daquela cortina transparente? — questiona.

— O “campo transparente” só usamos em cesáreas, que tem o objetivo de livrar o ambiente de bactérias e diminuir os riscos de infecção para as pacientes.

— Compreendo — Daniel responde, assimilando a nova informação.

— Vamos, que *baby* Bill está quase saindo sozinho. E tudo indica que nem precisaremos aplicar anestesia ou fazer qualquer outro procedimento a não ser forçar o bebê a sair.

— O quê? — pergunto, arregalando os olhos, expressão que reflete a mesma de Daniel.

— Calma, papais. — A médica ri. — A mamãe Scarlett está com uma ótima dilatação; a posição do bebê, perfeita. Em alguns minutos o filhão de vocês estará por aqui.

Oh! Meu! Deus!

Sem anestesia? Sem cortes na minha genitália? Isso não pode estar acontecendo. Até esqueci a dor.

Eu gosto de me enganar.

— Então, vamos lá! — exclamo, olhando para Daniel, que ainda está estupefato.

Quebramos a cara legal. Depois riremos muito disso, mas agora tenho um bebê para parir.

Meu marido se afasta, recompondo-se do baque, e segue para ficar atrás da equipe médica, pronto para fotografar o nascimento do nosso filho.

— Amor, nada de tirar fotos muito detalhadas, por favor!!! Atenha-se

ao nosso *baby* Bill.

Ele cai na risada, assim como as enfermeiras e Dra. Claire.

Já pensou? Só me faltava essa, ter que ficar vendo minha própria intimidade toda flexível...

— De qualquer jeito você é linda, mas irei me ater ao nosso filho.

Eu rio e de maneira repentina uma dor intensa e persistente me atinge, o que me faz soltar um grito.

— Ahhhh!!! Puta que pariu!

Me perdoa, meu filho, mas a mamãe está sofrendo aqui.

— Dra. Claire, eu não estava esperando que fosse doer assim... — digo, exasperada, respirando rápido, tentando fugir da dor lancinante.

É claro que estava bom demais para ser verdade.

Daniel sai de onde estava e vem para o meu lado. Eu sabia que ele não aguentaria me ver sentindo dor. Ele senta ao meu lado e pega minha mão, enquanto beija meu rosto suado.

— Vai, minha linda. Eu estou aqui.

— Vamos, Scarlett — a doutora pede. — Força, que logo a dor vai passar.

— Aiiiii — grito, tão logo me empenho na função de empurrar meu

bebê para fora, apertando a mão do meu marido com força.

Ele não para de sussurrar em meu ouvido: “você é forte”, “maravilhosa”, “você me inspira”, “nosso filho está chegando, querida”, “vai, aperta minha mão!”, “isso!”, “assim, meu amor”, “ele está quase chegando!”

E por alguns minutos escuto somente a sua voz. Esqueço-me do resto do mundo. Forçando-me, exaurindo-me ao máximo...

Até ouvir o som mais lindo e emocionante de toda a minha vida.

Que renova meu fôlego e me aquece por inteiro.

Que me desperta e arrepia na mesma proporção.

O choro do meu bebê.

— Nosso filho chegou — balbucio, chorando copiosamente, e da garganta de Daniel sai um soluço. Seu rosto molhado encosta no meu, os espasmos de um refletindo nos do outro, ambos anestesiados.

— Nosso filho, querida.

— Olhem como ele é lindo, papais! — Dra. Claire anuncia e rapidamente Daniel se afasta com a câmera a postos, registrando o momento em que minha médica ergue um tanto chorão *baby* Bill.

Ele ainda está todo suquinho, mas é a coisa mais linda deste mundo. As perninhas sacudindo no ar, os bracinhos agitados, como se dissesse: “me larga, deixa eu voltar para a minha casa”.

Ah! Eu não consigo parar de chorar, de sentir ondas de alegria...

Uma urgência de segurá-lo toma conta de mim e eu sinto um vazio tão grande quando uma das enfermeiras leva meu bebê para longe, que entro em desespero.

— Calma, mamãe. Ele já vem. Só precisamos limpá-lo antes —
minha médica diz, afagando minha cabeça sobre o tecido da touca. —
Parabéns, Scarlett. Você foi incrível.

Logo que ela se afasta, pergunto a Daniel, que está com as bochechas molhadas e os olhos vermelhos:

— Você está sentindo a mesma coisa que eu? Esse medo, essa angústia, só porque ele saiu de perto da gente?

Ele sorri, o chacoalhar do seu dorso indicando que está chorando, e diz:

— Bem-vinda à maternidade, querida. O que eu sinto, não sei dizer se pode se comparar ao que você está sentindo, mas eu já o amo com todo meu ser. Logo ele estará conosco.

Fico olhando para a porta em que levaram meu pequeno Bill e seguro a mão de Daniel, apreensiva. Quando menos espero, duas enfermeiras retornam para a sala, uma delas segurando um pacotinho.

É impossível não soluçar quando ela o estende para mim.

É incomparável. Nada que eu já tenha vivido poderia me preparar para este momento.

Seguro meu bebê, cujo corpinho está enrolado por uma manta, e o trago para junto de mim. Abrindo o tecido, analiso cada detalhe do meu filho. Os olhinhos inchados e fechados, a boquinha formando um biquinho, o narizinho afilado, as mãozinhas com suas unhas pequeninas, os pezinhos, o umbigo com parte do cordão umbilical...

Como eu pude ter gerado um serzinho tão perfeito? O milagre da vida, com toda certeza.

Choro copiosamente, grata a Deus por tudo ter dado certo, aliviada pelas dores terem me abandonado, por estar com meu filho em meus braços e por ter um companheiro que faz tudo valer a pena.

— Olha, amor! Olha como nosso filho é lindo!

Daniel está vidrado. Seu indicador desliza pelos cabelinhos loiros de Bill, eu aliso as sobrancelhas ralinhas e perfeitas. Os pais mais babões do mundo.

— Ele é perfeito — meu marido balbucia, depois de minutos de admiração e reconhecimento.

Bill se agita e, por um minuto, fico com medo de não conseguir segurá-lo com firmeza.

— Fique tranquila, Scarlett. Relaxe — minha médica alerta. — Não precisa ter medo. Apesar de o bebê ser molinho, você pode segurá-lo com mais precisão.

Eu sei de tudo isso, afinal, Daniel e eu treinamos bastante, mas a prática... Rá, rá... é muito diferente da realidade.

— Quer pegar seu filho, papai? — Meu marido me observa, perguntando-me em silêncio se eu tenho certeza disso. — Pode pegar. Ele é seu também.

— Sim, só não quero ser alvo da mamãe-protetora.

Caio na risada, sentindo um incômodo com o ato, e balanço a cabeça.

— Eu autorizo — brinco.

Sorrindo, ele chega ainda mais perto e com as mãos gigantes leva baby Bill até seu colo. É notório o quanto está nervoso e com medo de fazer algo errado, mas o que se destaca é a alegria em seu rosto que se estende quando ele sorri para o bebê.

Eu poderia fazer um quadro com esta imagem. É lindo. Sublime. Transcendental. Sem que meu marido perceba, pego a câmera que está apoiada na cama e tiro uma foto dos dois.

Mais do que um marido exemplar, Daniel me mostrou que o nosso amor vai muito além de aspectos físicos ou sensoriais; de prazer ou tesão; de

pele ou urgência.

É calma e profundidade.

Vai além da vida. Além da essência.



Ticy

Algumas horas antes

— Cheguei! — A voz inconfundível chama a minha atenção. — E aí?
Já nasceu?

Levanto para dar um abraço em minha amiga.

— Ainda não, Liv. Disseram que está quase.

— Puta que pariu! Tadinha da Scar. Ela decidiu fazer parto normal mesmo? Parece que gosta de sofrer...

— É porque ela quer se recuperar o mais rápido possível, Liv. Esse é o custo — respondo, sentando novamente.

— Nem acredito que *baby* Bill adiantou desse jeito.

— E a sua viagem? Conseguiu remanejar ou cancelou? — pergunto. Ela estava prestes a viajar para o Oriente Médio.

— Consegui adiar para daqui a dois dias. Se o nosso sobrinho nascesse enquanto eu estivesse fora, Ticy, eu nem sei o que eu faria.

— Não quero nem pensar nisso. Que bom que você conseguiu chegar a tempo.

— Bill nem nasceu e já está causando, não é mesmo? — Sua fala me faz rir e aceno com a cabeça.

Do outro lado do corredor, estão os pais de Daniel e a secretária de Scar. Todos aguardando a grande notícia.

— E Josh? Veio com você? — pergunto.

— Ele não pôde vir. Como foi algo imprevisível, ele já tinha compromissos com a banda.

— Ah, sim. Então somos apenas nós, não é?

— Sempre! — Liv responde, sorrindo e me puxando para mais um abraço apertado.

Agora

Daniel atravessa as portas duplas, vestido com uma camisa e calça verdes e sandália *crocs* branca nos pés, ele retira a máscara do rosto e sorri. O mais belo dos sorrisos.

— Bill nasceu!!! — ele grita, com os braços erguidos e lágrimas rolando em seu rosto.

Todos os familiares e amigos se juntam e se abraçam diante do anúncio. Liv e eu choramos como crianças, mas não é diferente com os pais de Daniel.

O marido da minha amiga se recompõe e diz:

— Minha mulher está exausta, mas vocês conhecem a esposa que eu tenho. Ela quer ver todo mundo antes de descansar. As enfermeiras chamarão um por um.

Há mulheres que preferem descansar e não deixam as visitas entrarem no quarto depois do parto, e há mulheres como Scarlett Ryan-Hant que não obedecem aos padrões.

— Não seria Scar, não é? — Liv sussurra, e eu concordo, rindo, porque é a pura verdade.



Quando chega minha vez, não consigo parar de chorar. Ver minha amiga com um pacotinho no colo, plena e tranquila, aquece meu coração de uma maneira que nunca senti antes.

Scarlett está de olhos fechados, mas ao perceber que há alguém no quarto, ela desperta.

— Ticy, minha amiga! Chegue mais perto. Não precisa ter medo. — Scar sorri e é incrível como sua expressão já mudou. Quando dizem que a mulher se transforma completamente quando seu filho nasce não é mito.

— Amiga, nem sei o que dizer... — sussurro.

— Ele não é lindo, Ticy? — ela diz, abaixando o tecido para mostrar o rostinho de Bill.

— A coisa mais linda que eu já vi nesta vida, Scar — declaro, gamada no bebê, nos fios loiros da cabecinha pequenina e que mama com vigor, como se estivesse morrendo de fome. — Como você está, amiga?

— Realizada, *Ginger*. O parto foi uma bênção, sem complicações, nada como eu esperava. E estou me sentindo diferente de um jeito inexplicável. É como se a vinda do meu filho tivesse mudado a forma que eu sempre vi a vida. Parece até loucura, mas é como se minhas forças tivessem sido redobradas.

— Ah, Scar, não é loucura. Isso é ser mãe! E você será das melhores!

— Amém, minha amiga. Eu já amo tanto este serzinho aqui. Tão frágil e já tem o meu coração todinho!

Me emociono mais um pouco e Scar também se deixa chorar.

— Fale do mundo lá fora — ela pede, fungando e limpando o rosto.

— Preciso saber como estão as coisas com a minha *Ginger*.

Penso se devo comentar a novidade. No entanto, se ela quer conversar um pouco, vou contar:

— Você sabia que agora eu sou advogada do Daniel também?

Scarlett abre um sorriso preguiçoso.

— Claro que sabia, Ticy. Daniel me perguntou o que eu achava, caso ele resolvesse contratar seu escritório, porque James sempre está elogiando sua postura, a assistência que você dá, a competência e *blá-blá-blá*. Coisas que já sabemos, não é, minha querida?

De maneira inconsciente, por vezes, eu não me dou o devido valor.

— Ah, é? James tem falado de mim?

De onde surgiu esta pergunta?

— Ah, eu sei que ele sempre comenta com Daniel que te admira como mulher, advogada... Só não consigo entender o motivo de vocês terem se distanciado tanto como amigos.

Eu também não entendo, penso.

— Pois é, Scar. Acho que foi algo natural. Enfim... Não quero prolongar o assunto porque você precisa descansar e ainda tem a Liv, que imagino que esteja enlouquecendo lá fora — mudo o rumo da conversa e nós duas rimos.

— Ticy, eu sempre estarei aqui para você. Fico feliz que esteja indo tão bem no trabalho. Lembre-se de que você é mais capaz do que imagina. Nunca pense o contrário!

A mulher me conhece como ninguém e sabe o quanto eu precisava ouvir estas palavras.

— Obrigada, Scar.

Um gritinho agudo faz com que a gente pare de falar e sou obrigada a rir com a voz que minha amiga faz.

— Calma, bebê. Mamãe já vai falar com você, meu *baby* Bill.

Lembrando que ainda estou na sua frente, ela volta ao “normal”.

— Ele parece um anjinho quando está dormindo, mas, pelo visto, não gosta de ser acordado — ela compartilha, a felicidade iluminando seu rosto.

E emenda:

— Obrigada pela visita, *Ginger*. — Ouvimos um barulho estranho vindo de Bill e nos olhamos. — Ah, meu Deus, ele está gorfando! Bill, calma que a mamãe vai te limpar! Chame o Daniel, Ticy, por favor. Eu tenho muito que aprender, viu?!

E sem parar de rir, eu saio do quarto...



Ticy

Seis meses depois...

Seis meses de vida do meu querido afilhado.

Alguns dias depois do nascimento do *baby* Bill, Scarlett e Daniel nomearam três padrinhos para o seu filho. Exatamente. Três! Como eles não seguem uma religião, decidiram fazer algo mais informal e não menos importante. Escolheram Liv, James e eu.

Acredito que seria impossível escolher apenas uma pessoa, então a

ideia foi genial e sou imensamente grata pela oportunidade.

Scarlett resolveu fazer uma pequena celebração nos Hamptons, na mansão de Daniel, que agora é do casal Ryan-Hant, e o dia não poderia estar mais agradável. Ela chamou poucas pessoas e contratou dois garçons para servir os quitutes e bebidas.

Liv, infelizmente, não virá porque já havia se comprometido, há uns bons meses, de acompanhar o marido em um show da SoS, no Japão. Inclusive, Andrew perguntou se eu gostaria de ir, mas entre viajar com uma amizade colorida e curtir os seis meses do meu afilhado, optei por ficar. Diferente seria se tivéssemos uma relação séria, o que não é o caso.

— Scar, quer ajuda? — pergunto, ao ver que minha amiga está para lá e para cá com Bill no colo.

— Você pode segurá-lo rapidinho? Preciso ir ao banheiro e não estou encontrando o Daniel.

— É claro! Pode ir.

— Você é um anjo. Tome aqui a fraldinha dele. Ele acabou de mamar, então é melhor se proteger.

Sorrio, porque eu sei bem o que ela quer dizer.

Há um mês, mais ou menos, eu estava com ele no colo, em uma das minhas visitas à Scarlett, e não sabia que ele tinha mamado minutos antes.

Daí fiquei balançando o rapazinho, brincando, chacoalhando... Qual foi o resultado? Ele gorfou do meu pescoço até a camisa de seda que eu vestia.

Pois é, não foi nada agradável, e por isto já estou escolada.

Pego meu afilhado, coloco a fralda sobre meu ombro esquerdo e abro um sorriso quando ele ergue os cantos da boca, mostrando a gengivinha toda.

— Mas você está todo assanhadinho, não é? — pergunto, fazendo aquela vozinha infantil que é reservada a ele. O rapazinho abre ainda mais o sorriso banguela e mexe as mãozinhas, agitado, fazendo sons, como se já estivesse pronto para falar. — O que foi? O que bebê mais gostoso do mundo quer?

Ele está tão lindo. Os cabelinhos, antes loiríssimos, estão um tom mais escuro e penteados para o lado, os olhos azuis vibrantes — não sei dizer se puxou da mãe ou do pai — são hipnotizantes.

E a roupinha? Ele está com uma blusinha de mangas compridas, um colete risca de giz, cinza, e uma mini calça jeans. A graciosidade desta criança é tamanha que é impossível não ficar feliz quando estamos ao seu lado.

Caminho para a parte de fora da casa e começo a cantar para ele. Não sou afinada, nem nada, mas os sons que saem de sua garganta me motivam a continuar. Logo ele está abrindo aquele sorriso lindo novamente. Como eu o

amo. Chega a ser engraçado o tamanho do amor que um ser tão pequenino pode gerar em uma pessoa. Imagino, muito de longe, como deve ser o amor de uma mãe. Uau! Intenso demais.

— Ele se comportou? — Scarlett me encontra.

— Muito. Nós somos parceiros. Não é, *baby* Bill? Ele está crescendo muito rápido, Scar.

— *Ginger*, eu que o diga. As roupinhas que comprei e que vocês deram, semanas atrás, já não cabem. Nunca vi crescer tão rápido. Às vezes, *viajo* que meu filho pode ser geneticamente modificado, mas logo trato de voltar à realidade e vejo relatos de outras mães dizendo que é completamente normal.

Solto uma gargalhada que chega a assustar meu afilhado e ele fica me olhando, franzindo o cenho.

— Scarlett... Às vezes eu esqueço que você era a mais geek de nós três.

— Ah, faz muito tempo, Ticy. Perdi o jeito.

— Geek nunca deixa de ser geek.

— Se você diz — ela ri —, vamos, *baby* Bill? Seu *daddy* está te procurando.

Incrível que é só Scarlett falar com ele, que o bebê começa a se agitar

todo, querendo sair dos meus braços.

Entrego seu filho e ela o ajeita nos braços.

— Vou levá-lo para Daniel. Não deixe de comer e beber... Está tudo muito gostoso. Divirta-se, ok?

— Pode deixar!

A loira se afasta e analiso o quanto eu a admiro e me inspiro em sua pessoa. No quanto ela é forte, determinada e se tornou uma mãe maravilhosa, mesmo sem ter uma base familiar sólida. Ela não se deixou vencer pelas adversidades, mas se ergueu diante delas e as derrotou.

Espero um dia conseguir derrotar as minhas também.

Parada diante da mureta que dá vista para o mar, aprecio cada detalhe da bela tarde. O sol entre nuvens, as ondas batendo sem parar, a brisa suave passando pelo meu rosto, cabelos...

O lugar me faz viajar, relembrar dos momentos em que minhas amigas e eu passamos aqui. A festa *Carpe Diem* — três dias de muita diversão e descobertas, afinal, foi aqui que a Scarlett descobriu quem era seu Mr. M. —; o casamento de Scar, que foi lindo e digno de um filme... E, então, a recordação do que aconteceu na festa, depois da cerimônia, também vem.

Um erro.

Flashes vêm e vão e, mesmo que eu quisesse, não conseguiria me esquecer daquela noite.

Em um minuto estávamos dançando, no outro, correndo em direção à praia, rindo como dois adolescentes.

Assim que encontramos um ponto onde ninguém poderia nos ver, um olhou para o outro, a expressão de divertimento deu lugar a algo diferente, e em seguida começamos a nos beijar loucamente. Era como se... como se houvesse um desejo reprimido de tempos, mas que só naquele momento tivéssemos conhecimento.

Meu coração acelerou tanto que pensei que estivesse com taquicardia. Suas mãos envolviam meu rosto, exigindo mais da minha boca, da minha língua, e eu o segurava pelas lapelas do paletó caro de padrinho, trazendo-o para mim. Sua língua sabia o caminho certo para encontrar a minha. Sua boca estava fazendo um trabalho impecável em me deixar sem chão.

Depois do que pareceram horas, nos afastamos. Ambos sem compreender o que havia acabado de acontecer. Eu passei meus dedos pelos lábios inchados, ele ajeitou o cabelo despenteado pelas minhas mãos, tão afetado quanto eu.

Nós éramos amigos, tínhamos amigos em comum, mas eu não estava preparada para o que havia sentido somente com seus beijos.

Apenas beijos.

Se eu não tivesse passado por isso, diria que é uma daquelas histórias que só acontecem nos livros, contudo, o que eu vivenciei naquele pedacinho de tempo vai muito além do que eu já senti até hoje.

Eu não sei se ele teve a mesma experiência, mas não esperei pela sua opinião. Simplesmente disse:

— Não deveríamos ter feito isso, James. Eu... eu não deveria ter feito isso.

Sua expressão mudou de repente. Ele deixou para trás toda aquela intensidade e abriu um sorriso de lado, mostrando o James brincalhão que eu estava acostumada.

— Fique tranquila, Ticy. — Ele ainda me chamava pelo apelido. — Foi só um momento... Uma delícia, mas apenas um momento. Nada vai mudar. Continuaremos sendo amigos, ok?

Eu não sei dizer se ele fez aquilo para me confortar ao ver como entrei em pânico, mas senti alívio e... decepção. Às vezes, até eu não me entendo. Ele falou exatamente o que eu queria ouvir, porém, lá no fundo, eu esperava outra coisa. Pura contradição.

É por isso que preferi manter em segredo o que aconteceu entre nós. Se eu contasse para minhas amigas, na certa elas fariam uma bagunça em

minha cabeça, dizendo que eu deveria fazer isso ou aquilo, e não me sinto preparada para enfrentar meus fantasmas de frente, não ainda.

Estou compenetrada, olhando as ondas se agigantarem antes de quebrarem, quando sinto uma presença do meu lado direito.

— Atrapalho? — A voz grave e conhecida dispensa apresentações.

Sem desviar meu olhar do oceano, respondo:

— Não. Estou apenas apreciando a beleza deste lugar. Em meio à correria de Nova York, estar em um paraíso como este é como recarregar as baterias.

— Concordo 100%. Este foi um dos motivos de ter adquirido uma casa por aqui.

Surpresa, finalmente olho para James, erguendo as sobrancelhas.

— Sério?

Não posso deixar de observar em como a camisa social branca se ajusta ao seu corpo musculoso e que os três botões abertos dão um charme a mais ao visual elegante e despojado. Volto a olhar para o seu rosto e ele abre um sorriso de lado.

Só me faltava essa. Ser pega enquanto eu o *secava*.

— Sério — é o que ele se digna a responder, ignorando o momento constrangedor. — Eu precisava de um lugar para fugir. Estava

enlouquecendo com tanto trabalho e minha saúde mental indo para o ralo. Então, quando Daniel disse que viu uma casa à venda, eu abracei a oportunidade.

— Uau! Parabéns. É um belo refúgio.

Volto minha direção para o oceano, perdendo-me em suas ondas. Eu entendo sobre querer fugir a fim de ter paz. Também ando sobrecarregada demais. Com o trabalho e pensamentos obscuros que não consigo afugentar.

— Obrigado. Está tudo bem com você? Não nos falamos há algumas semanas. — Tenho certeza de que ele está me olhando, mas não me sinto à vontade para encarar seus olhos azuis quase translúcidos neste momento.

— Está tudo bem — respondo, evasiva, mexendo na pulseira que ele me deu de presente. Eu gostei tanto da joia, que é como se fizesse parte do meu corpo. — E com você?

— Tudo bem também. Não tenho conseguido ir às nossas reuniões semanais no escritório, porque estou viajando direto.

Cansada de conversar sem olhar para o seu rosto, giro meu corpo e fico em sua frente.

— O Larry me disse — digo, referindo-me ao meu chefe.

Espero que continue para saber aonde ele quer chegar.

— Suponho que ele tenha dito também que iremos ao Brasil muito em

breve.

Aí está.

Ele abre aquele sorriso de canto de boca e cruza os braços.

Respiro fundo, antes de responder:

— Sim. Fiquei surpresa por você não ter mencionado nada nas reuniões anteriores, mas como dizemos no escritório: o cliente é o chefe.

— Nada disso. Eu só acho que não há outro profissional melhor do que você para me acompanhar, mas isto discutiremos em outra oportunidade. Você vai gostar do Brasil, Beatrice.

— Eu irei a trabalho...

— O que não impede que eu a leve para conhecer alguns lugares que gosto.

Ficamos em silêncio, um encarando o outro, nossos olhos percorrendo cada traço, cada ínfimo detalhe, até que sua voz sai tão rouca e baixa, que preciso me esforçar para compreender o que ele quer dizer.

— Você lembra, não lembra?

De repente, me falta o ar e minhas mãos começam a suar.

— De quê? — pergunto, num sussurro.

Ele sorri novamente, passando uma mão pelos cabelos loiros,

enquanto a outra fica no bolso da calça de sarja cor de vinho. Sempre muito estiloso.

— Você sabe, querida. O seu olhar não sai *daquele* lugar.

Ele acena para um local da praia em específico e não preciso virar para saber de qual lugar ele está falando, eu só não havia me dado conta de que estava com a minha atenção direcionada para lá.

— O que você quer comigo, James? — finalmente tomo coragem para perguntar o que venho guardando há tanto tempo e seguro minha respiração para ouvir sua resposta.

A diversão se esvai e seus olhos não me olham, queimam.

— Não acho que você esteja preparada para saber, querida.

E assim como veio, ele sai, deixando-me aturdida, perplexa e de boca no chão.

Continua em Inevitável Dilema...

Se você não leu

o misteriosa
ESSENCIA

Deguste aqui...



Prólogo

Quinze anos antes...

— Papai, papai!

— O que foi, minha filha?

— Pra que serve isso aqui? — Scarlett apontou para um objeto em cima da mesa de seu pai.

— É um aparelho para apontar lápis, querida.

— Mas você não usa lápis.

— Claro que uso. Você que não deve ter visto ainda.

Desde novinha, Scarlett sempre foi muito curiosa. Toda esperta, ficava correndo pela sala espaçosa do pai, pegando todo tipo de objeto e deixando em lugares diferentes. Era sempre a mesma coisa.

Bill a levava, vez ou outra, à empresa, pois além de criá-la sozinho, seu desejo era que ela começasse a se ambientar, já que um dia tudo aquilo seria dela.

Scarlett tinha apenas 10 anos de idade, mas já entendia que sua mãe a abandonara quando ainda era um bebê.

Para alcançar o sucesso, Bill lutou e sacrificou horas de sono e lazer, mas sua mulher não enxergava da mesma forma, o que gerava inúmeras reclamações e palavras desanimadoras. Ela queria dinheiro em primeiro lugar, e o amor de seu marido e filha não lhe eram suficientes. Então, em um dia, ao acordar, Bill encontrou nada mais que um lado vazio na cama. Sua mulher o deixara.

A partir daquele momento, o pai de Scarlett decidiu que faria o máximo para que sua filha não sentisse a falta da mãe, dando amor, educação e a ensinando a ser uma mulher respeitável.

Como resultado de seu sacrifício, Bill se tornou um dos melhores e mais prósperos em seu ramo de negócios e construiu um império baseado na honestidade e no trabalho duro, tendo como foco deixar tudo para sua querida Scarlett.

A convivência na Ryan Corporate fazia com que todos os funcionários a conhecessem, inclusive Mary, que era como se fosse uma tia para ela.

— Tia Mary, duvido você me pegar.

— Scarlett, seu pai já não disse para não brincar assim pela empresa?

— Mas, tia Mary, eu não aguento mais ficar nessa sala sem fazer nada. Eu não quero trabalhar aqui, nunca, nunca e nunca. É muito chato.

— Isso é o que veremos, minha pequena Scarlett. Isso é o que veremos.



Atualmente...

— Pai, você realmente não vai à apresentação do novo diretor?

— Scarlett, quantas vezes eu tenho que repetir que estou me recuperando e não posso sair de casa?

— Você parecia estar muito bem quando te vi dançando com a enfermeira mais cedo.

— Ah, eu só estava mostrando para ela uns passinhos da minha época, filha — ele responde, sorrindo com um ar culpado, mas logo disfarça.

— Sei. Você realmente vai fazer isso comigo, não é? Me deixar na boca dos leões, ainda mais sabendo o quanto estou detestando a ideia dessa contratação. — Scarlett vira de costas para seu pai e suspira longamente.

— Filha, olhe para mim. — Ela torna a se virar lentamente até ficar de frente para Bill. — Eu te ensinei e tenho te ensinado tudo o que sei para que você seja uma empresária de sucesso. Uma mulher forte e destemida. Ao longo de todos esses anos, nunca tive dúvida da sua capacidade e da sua seriedade, mas, me desculpe o que vou falar, eu não estou te reconhecendo.

Scarlett não tinha medo de nada relacionado ao trabalho, afinal, foram

anos acompanhando seu pai. Contudo, aquele dia seria desafiador para ela, não profissionalmente, mas emocionalmente. Assim que pensa melhor, Scarlett entende que está na hora de tomar uma posição de futura CEO da Ryan Corporate e diz:

— Me desculpe, papai. Às vezes esqueço que já tenho que andar sozinha. Foram tantos anos ao seu lado que eu fiquei mal-acostumada com sua presença e apoio em todas as reuniões.

Bill Ryan olha para Scarlett, sua filha querida e já crescida, e diz com um sorriso nos lábios:

— Sim, filha. Acostume-se, pois em breve você estará sozinha e precisará, mais do que nunca, ter forças para lutar contra tudo e contra todos, sempre levantando a cabeça e seguindo em frente.



Apreensão é o meu nome

*Faço o que eu quero, vivo como eu quero viver
Eu dei duro e me sacrifiquei para conseguir o que consegui
Mulheres, não é nada fácil ser independente.
Independent Women, Destiny Child.*

Odeio chegar atrasada ao trabalho.

Apesar de meu pai, Bill Ryan, um dos mais poderosos e famosos agentes de talentos dos Estados Unidos e Presidente da Ryan Corporate (RC), ser meu chefe, eu não posso me dar ao luxo de ser um mau exemplo para os outros funcionários.

Ele não anda bem de saúde — o cigarro sempre fez parte de sua vida, e a descoberta de um câncer de pulmão o faz ficar na cama por dias, recuperando-se do mal-estar que as diversas sessões de radioterapia lhe causam — e, na sua ausência, o comando da empresa fica em minhas mãos, o que me deixa louca com tantos assuntos e trabalhos a fazer.

Assim que chego à sede da RC — um prédio de vinte andares, com

uma estrutura espelhada imponente e um letreiro cortado a laser formando meu sobrenome, que não passa despercebido por quem quer que circule por Midtown Manhattan, uma das áreas mais prestigiadas de Nova York —, vou logo cumprimentando o Sr. Jackson, porteiro do prédio, como faço todas as manhãs.

Aproveito que o elevador está no térreo e aperto o vigésimo e último andar, onde fica minha sala. Como não tive tempo de terminar de me maquiar no meu apartamento, rapidamente ajesto meus cabelos em um coque baixo diante do espelho, passo um batom cor de vinho — que eu adoro e que combina com a saia lápis que estou usando — e dou um toque final espirrando meu perfume preferido, *Light Blue*, da *Dolce & Gabbana*, que sempre carrego na bolsa.

— Pela pressa com que saí de casa, está ótimo! — digo, sorrindo para o espelho, conferindo se não há batom nos dentes.

As portas do elevador se abrem, passo pela recepção e Mary, minha secretária, vai logo me dando “bom dia”, repassando os compromissos que virão pela frente. Não sei se é impressão minha, mas parece que todos os funcionários estão me encarando. Discretamente, confiro se há algo errado com a minha roupa, porém não vejo nada fora do lugar. Pensando bem, talvez as “más línguas” já tenham espalhado a situação constrangedora que enfrentarei logo mais.

— Srta. Ryan, está confirmada a reunião para apresentação do novo diretor executivo às 11h.

— Estou ciente, Mary, obrigada! — agradeço e ao mesmo tempo reviro os olhos. Afinal, eu estou sendo forçada a uma situação que eu nunca pensei que fosse passar, não depois de tudo o que aconteceu.

Entretanto, um dos diretores da RC se aposentou e, para substituí-lo, meu pai resolveu contratar Paul Mayer. Paul é altamente qualificado para a função. Formado em Administração pela Universidade Columbia, ele desembarcou de Londres há algumas semanas, após uma temporada de três anos, onde cursou Mestrado em Oxford, além de ter trabalhado em renomadas empresas do ramo de marketing e agenciamento de novos talentos na Europa. Com apenas 28 anos, seu currículo é invejável. E, para completar o pacote, é o pedaço de mau caminho que um dia despedaçou o meu coração. Encontrá-lo naquela reunião era o que eu mais temia.

— Mary, como saí de casa correndo, não tive tempo de passar na *Starbucks*. Você poderia trazer uma xícara de café bem forte para mim?

— Claro, em um minuto! — responde, com um vinco em sua testa, que demonstra o quanto está preocupada comigo.

E, antes de sair da minha sala, emenda:

— Você está linda, mesmo mal-humorada. Está parecendo cada vez

mais com a executiva de sucesso com que seu pai tanto sonhou.

Ela sorri com tanta admiração que eu acabo relaxando, retribuindo o elogio com um sorriso. Minha secretária está na faixa dos cinquenta anos e faz parte da empresa há vinte. Suas rugas, levemente escondidas pela maquiagem, denunciavam-na. Como sempre estive presente no ambiente de trabalho do meu pai, seja brincando e correndo quando criança ao redor da empresa ou exercendo a função de "aprendiz de CEO", quando já estava mais crescida, considero Mary como se fosse da família.

— Obrigada, minha querida. Você, como sempre, levantando minha autoestima!

Cresci com meu pai me dizendo que eu me tornaria uma mulher admirável, tanto fisicamente, quanto profissionalmente. E ele fez um bom trabalho.

Eu tenho noção de que não sou de se jogar fora, além do mais, eu estaria usando uma falsa modéstia se dissesse que não sou uma mulher bonita e dedicada. Não consigo entender por que os homens ainda se acham melhores e mais poderosos. Longe de mim querer me gabar, mas tenho muito orgulho em dizer que sou bem-sucedida, obrigada.

A começar pelo meu nome — que amo — Scarlett, que remete a uma mulher forte, algo que sempre busco e que a vida tem mostrado que

realmente preciso ser. Meus cabelos são loiros, levemente ondulados, na altura da cintura. Minha pele é naturalmente bronzeada, tenho 1.70m de altura, olhos azuis claros e longos cílios — que minhas amigas brincam dizendo parecerem postiços — e meu corpo é bem delineado pelas corridas e malhações diárias.

Tenho 25 anos e estudei nas melhores Escolas e Universidade. Assim como Paul, sou formada em Administração e pós-graduada em Marketing pela Columbia. As dificuldades pelas quais passei em minha vida familiar fizeram com que eu amadurecesse precocemente, por isso, sempre lutei para me tornar uma mulher independente e determinada.

Faço questão de me vestir de maneira impecável, fazendo jus ao meu legado na empresa, e hoje, preciso de todas as minhas armas para não ser atingida pela presença do meu ex. Mesmo saindo atrasada de casa, minha roupa já estava preparada desde ontem à noite, pois eu sabia que o dia seria de muita expectativa e tensão.

Coloquei uma meia-calça de seda, cor da pele, uma saia de cintura alta, vinho e justa, na altura dos joelhos, uma camisa de botões de seda creme e meu par de sapatos nude, salto agulha, de uma grife que eu amo e coleciono.

— Ah, Mary, antes que eu esqueça, quando faltarem dez minutos para a reunião, me dê um toque, por favor!

— Ok, Srta. Ryan. Agora, vou pegar seu café.

Enquanto a aguardo voltar, começo a organizar a caixa de entrada do meu e-mail. Após ler e responder algumas correspondências, levanto-me da minha poltrona e corro os olhos pela cidade à frente. Minha sala é privilegiada. Além de ficar no topo do prédio, ao invés de paredes tem janelões que vão do chão ao teto, o que transmite um ar moderno e *clean*. Eu adoro a movimentação de Nova York enquanto fico apenas observando, de cima.

Começo a me lembrar da noite passada, quando tive um encontro fatídico com um cara chamado Jason, impulsionada pelas minhas amigas doidas, Liv (Olívia Scott) e Ticy (Beatrice Parker) — ambas gostam de ser chamadas pelos apelidos. Elas me convenceram de que eu precisava me distrair para esquecer um pouco a reunião de hoje e a pessoa que encontraria.

Liv e Ticy são como irmãs para mim. Somos amigas desde o colégio e, quando chegou a hora de irmos para a faculdade, Liv foi para o *Fashion Institute of Technology* estudar Moda e Ticy para a *New York Of University* (NYU) estudar Direito, cumprindo os planos que fizemos, ainda no Colegial, de permanecermos sempre juntas, na mesma cidade.

Jason é muito bonito. Cabelos pretos penteados para trás, olhos marcantes escuros, rosto quadrado e seus 1.90m abrigam um corpo escultural. Ele trabalha como modelo na agência de moda de Liv, a *Models & Models*,

mas ontem, ao abrir a boca para conversar, na mesma hora perdi o encanto. O cara só sabia falar sobre futilidades: qual a dieta que estava fazendo no momento, qual creme eu poderia usar para isso e aquilo... Por fim, depois de ficar falando sobre a própria vida por quase uma hora, convidou-me para assistir a um de seus ensaios qualquer dia.

O resultado da noite não poderia ter sido outro. Assim que Jason foi embora do meu apartamento, abri uma garrafa de *Pinot Noir* e encerrei o dia, sozinha, perguntando-me se havia algo de errado comigo ou se eu é que era muito exigente. Envolta nesses pensamentos, acabei bebendo a garrafa inteira, o que me deixou com uma forte ressaca quando acordei e me fez chegar atrasada ao trabalho.

— Aqui está, Srta. Ryan. Seu cafezinho bem forte e sem açúcar, como a senhorita gosta — anuncia Mary, fazendo-me dar um pulo com a interrupção das minhas lembranças.

— Ah, sim. Obrigada! — agradeço, afastando-me da janela e indo em direção à mesa onde meu café está.

Ainda estou meio aérea quando ela pergunta:

— Já viu o *New York News* de hoje?

— Não tive tempo. Por quê? Já saiu a matéria do Robert? — pergunto, enquanto beberico meu café.

Robert é um jogador de futebol em ascensão e uma das minhas primeiras conquistas profissionais como agente. Ele foi contratado recentemente por um clube de futebol de prestígio na Espanha graças ao meu trabalho e da minha equipe.

— Sim, está na capa. Parabéns, mais uma vez, Srta. Ryan! — parabeniza, com entusiasmo.

— Vou ver agora! E, Mary, obrigada mais uma vez. Sua ajuda e incentivo significam muito para mim — declaro, com um largo sorriso.

A notícia me faz esquecer, por um minuto, da reunião, e um pensamento me ocorre: *Hoje preciso comemorar com as meninas!*

— De nada. Estou às ordens! — ela finaliza, sorrindo, enquanto sai e fecha a porta do escritório.

É normal os clientes da Ryan Corporate estamparem a capa de grandes jornais, pois, ou já são famosos, ou estão caminhando para isso. Meu pai gerenciava a carreira de muitas celebridades e foi o seu árduo trabalho que fez nossa empresa se tornar uma das maiores do ramo.

Dando seguimento aos seus feitos, consegui deixar a RC ainda mais próspera, utilizando os meios tecnológicos mais avançados ao meu favor para auxiliar na modernização da companhia. Com isso, geramos mais visibilidade através de propagandas e marketing em massa, o que nos trouxe, e vem

trazendo, mais prestígio e clientes.

Mesmo com a boa notícia anunciada pela minha secretária, somente um pensamento martela em minha cabeça:

Logo mais estarei frente a frente com Paul Mayer. Qual será sua reação? Ou melhor, qual será a minha?

2



A Reunião

*Não posso deixar de sentir
Que poderíamos ter tido tudo
Rolando nas profundezas
Você teve o meu coração em sua mão
E você brincou com o que eu sentia.
Rolling in the deep, Adele.*

Faltando exatos dez minutos para a bendita reunião, Mary bate na porta e eu já estou ciente do motivo. Chegou o momento tão esperado.

Indo em direção ao elevador, desço para o 10º andar onde fica a sala de reuniões. Uma mesa extensa de mármore preto, com vinte lugares, orna o centro. Assim como no meu escritório, paredes de concreto dão lugar a janelões de vidro, porém permanecem com persianas para evitar a claridade.

Quando abro a porta da sala, percebo que só falta uma pessoa para a reunião começar: eu. Todas as dezenove cadeiras estão ocupadas, restando a minha, de cabeceira, livre. Vou cumprimentando todos os funcionários que fazem parte da diretoria da empresa, um a um. Muitos deles me viram

crescer, mas estão cientes de que eu não sou apenas um rostinho bonito ou uma "filhinha de papai". Eu lutei para conquistar meu espaço.

Continuo andando e paro de repente, começando a hiperventilar. Meus joelhos ameaçam dobrar, mas seguro firme em uma das cadeiras, chegando a ficar com os nós dos meus dedos esbranquiçados pela força que estou fazendo. Nem as diversas sessões de terapia me prepararam para este momento.

De uma hora para a outra, toda minha confiança, adquirida ao longo do tempo, é abalada, afinal, está aqui, na minha frente, nada mais, nada menos que Paul Mayer, o motivo de eu não querer estar nesta reunião; a razão de eu ter brigado com meu pai por tê-lo indicado como novo diretor executivo da Ryan Corporate. No entanto, não há nada a ser feito.

Ele fará parte da empresa, junto comigo, pois esta é a vontade de Bill, que diz que os negócios estão acima de "paixonites", como ele costuma chamar a relação que eu e Paul tivemos no passado.

Agora, Mayer está aqui, em carne e osso, quatro anos depois de eu tê-lo flagrado transando com uma ruiva na mesma cama que havíamos compartilhado diversas vezes, já que éramos namorados na época.

Esta lembrança me nocauteia, fazendo com que eu sinta náuseas, mas aos poucos vou recobrando a razão, lembrando a mim mesma que eu sou

forte e que tudo está sob controle. Volto ao normal, sem que ninguém perceba o conflito interno que estou travando.

"Ninguém" é modo de dizer, pois uma pessoa, em especial, percebe o que está acontecendo e sua expressão não é diferente da minha. Paul também está sentindo a dor que irradia dos meus olhos.

Já recomposta, consigo analisar como ele está elegante. A combinação do terno preto bem cortado e a camisa social, igualmente preta, com a gravata azul clara, dá a ele um ar maduro, realçando seus límpidos olhos azuis. Seu rosto perfeitamente moldado com uma barba por fazer e seu cabelo louro raspado — mas não muito — só o deixam ainda mais sexy. Balanço a cabeça para afastar meus pensamentos — estes que eu não posso me permitir ter sobre Paul — e estendo a mão para cumprimentá-lo, como a ética profissional pede, tratando-o da mesma forma que todos os outros presentes na sala.

— Bom dia, Sr. Mayer. Seja bem-vindo à Ryan Corporate.

— Bom dia, Srta. Ryan — cumprimenta, cauteloso, como se estivesse pisando em um campo minado, mas acrescenta: — É um prazer revê-la e fazer parte da família Ryan.

Na mesma hora cerro meus olhos e o corrijo, somente pelo prazer de vê-lo desconcertado, mesmo sabendo que estou sendo um pouco imatura:

— Família não. Da empresa, Sr. Mayer.

— Como queira, Srta. Ryan. Não me entenda mal, contudo, como novo diretor executivo dessa empresa, é normal que eu faça parte da família Ryan, profissionalmente falando. Não quis dizer "família" no sentido literal — satiriza, driblando meu intento com maestria, em um tom formal que o faz parecer mais velho do que seus 28 anos aparentam.

— Bom, podemos dar início à apresentação de boas-vindas? — pergunto aos presentes, querendo acabar logo com isso.

— Sim, podemos, Srta. Ryan — responde o diretor mais antigo, Sr. Thomas Robinson, por todos os outros.

Enquanto as apresentações são feitas, não posso deixar de notar, mais uma vez, o quanto o currículo de Mayer é impressionante, sendo compreensível o motivo de meu pai ter lhe proposto um convite irrecusável. Pensando friamente, ele será uma ótima aquisição para a RC.

— Sr. Mayer, em nome de toda a empresa nós lhe desejamos as boas-vindas! — anuncia um dos diretores. — O senhor tem alguma dúvida ou deseja falar alguma coisa?

— Primeiramente, gostaria de agradecer o acolhimento que estou recebendo. É muito gratificante. Após passar três anos em um país com uma frieza palpável, estava sentindo falta do calor de Nova York! — diz, fazendo

todos rirem, mas olhando diretamente para mim. — Obrigado a todos. Com certeza seremos uma equipe com um único objetivo, tornar esta empresa maior do que já é. Espero contribuir para atendermos cada vez mais pessoas, e que elas vejam o quanto precisam de nós para agenciarmos suas carreiras.

Não há dúvidas de que Paul tem o poder da persuasão e da oratória. Eu já estou me sentindo desconfortável com os olhares que ele está me lançando e não sei se fico cheia de raiva ou de tesão — o que só pode estar sendo causado pela minha falta de "diversão" —, mas o que eu sei é que o fato de estar pensando na segunda opção não é um bom sinal para meus planos de ficar bem longe dele.

Assim que a reunião termina, todos vão se levantando de suas cadeiras e resolvo sair logo em seguida, distraída em meus pensamentos. Quando já estou quase na porta, sinto um toque em meu cotovelo, o que me faz virar abruptamente.

— Me desculpe, não quis te assustar, Scarlett — Paul diz com uma feição impassível. — Podemos conversar?

E, de repente, parece que eu já vi esta cena.



Eu havia acabado de sair da minha sala com um grupo de meninas — eu estava no primeiro ano de faculdade, enquanto Paul estava no penúltimo — quando ele me abordou no corredor, deixando-me assustada pela interrupção:

— Me desculpe, não quis te assustar. Mas é que eu não pude evitar falar com você.

Eu o olhei com descrença. Era óbvio que eu sabia quem ele era e logo perguntei:

— Aconteceu alguma coisa?

— Será que eu poderia te levar para jantar no Sábado? — Indo direto ao ponto, Paul fez a pergunta, surpreendendo-me.

— Olha só, nós nunca nos falamos e, de repente, você quer sair comigo? Eu não curto a mesma “vibe” que você. Sou mais tranquila, não sou popular, e nem quero ser. Além disso, sábado tenho que estudar para as provas finais.

Com um olhar incrédulo, por um momento Paul não soube o que falar. Afinal, eu sabia que não era todo dia que ele ganhava um não.



Desfaço a breve lembrança que aquele pedido de desculpas me traz e respondo da maneira mais calma e formal possível:

— Sr. Mayer, não temos nada para conversar por enquanto. Quando estivermos trabalhando, pode ser que surja algum assunto e estarei disposta a discuti-lo com o senhor. Mas, como não é o caso, se me der licença, estou saindo. Até mais! — digo e ele me olha surpreso.

Então, executo o *grand finale*:

— Ah, já ia me esquecendo. Para o senhor, é Srta. Ryan.

Quando saio da sala, não posso deixar de olhar para trás e o que vejo me deixa em êxtase. Paul está com seu queixo ligeiramente “caído”, como se estivesse abobado. Confesso que adorei a sensação que causei. Foi como se eu tivesse dado um nocaute bem dado e merecido. *Ponto para mim*.

Ele não merece minha atenção. Por ora, não estou preparada para enfrentá-lo. Quando estiver pronta, ele ouvirá tudo o que eu tenho a dizer.

Eu considero o primeiro *round* vencido. Agora, só quero ir para casa, tomar um bom banho, comer uma boa comida e, mais tarde, comemorar a notícia sobre o Robert com minhas amigas.

No entanto, antes de qualquer coisa, preciso ligar para meu cliente e

parabenizá-lo, uma vez mais, por sua conquista.

Peço para Mary entrar em contato com ele e prontamente sou atendida.

— Sem problemas, Srta. Ryan. Já retorno.

Enquanto isso, adianto minhas coisas para ir embora daqui a pouco. Alguns segundos depois, minha secretária retorna a ligação com Robert na linha.

— Robert, como você está? Scarlett quem fala. Tudo bem?

— *Olá, Scarlett. Estou ótimo. Melhor impossível, não é? — ele diz, brincando em referência à sua contratação e à matéria que saiu estampada em um dos maiores jornais de Nova York.*

— Verdade, Robert. Estou ligando para desejar sucesso em seu novo desafio. Nós, da Ryan Corporate, estamos muito felizes em poder representar um jogador talentoso e completo como você. E conte conosco para auxiliá-lo no que for preciso.

— *Sem dúvida alguma, Scarlett. Sou muito grato por toda assessoria que sua empresa tem me dado. Tem sido excepcional. Com certeza nossa parceria ainda vai durar muito tempo. E tenho amigos que querem contratar os serviços da RC, hein? Pode esperar mais chamadas a qualquer momento.*

— Ah, isso é ótimo. Obrigada pela indicação. Ficaremos felizes em

atendê-los... Bom, não vou tomar mais seu tempo. Tenha um ótimo dia e boa sorte, Robert! — digo.

— *Obrigado pela atenção e consideração* — agradece. — *Até a próxima!*

— Até! — respondo, sorrindo.

Desligo o telefone e começo a pensar que eu só tenho a agradecer a Deus e ao meu pai pelo trabalho que amo, mas, por hoje, já posso dar o expediente como encerrado. Eu não estou com cabeça para trabalhar pelo resto do dia. Como esperado, a reunião drenou todas as minhas energias, quer dizer, não a reunião em si, mas o fato de ter lidado com um fantasma do passado, e eu preciso me recompor.

Seguindo meus planos, peço à minha fiel assistente que adie meus compromissos para o dia seguinte. Ser chefe tem suas vantagens e agora é a hora certa para usufruí-las, afinal, eu sempre me dediquei demais. Um dia saindo mais cedo para recobrar meu equilíbrio não será um crime.



Quando chego ao meu prédio, cumprimento o porteiro Ray, que logo

chama o elevador para mim. Estou com tanta adrenalina acumulada que quase subo as escadas até o décimo segundo andar, mas só o pensamento de fazer tamanho esforço já me deixa cansada.

Por falar nisso, preciso correr amanhã bem cedo, uma vez que a ressaca de ontem não me deixou fazer isso hoje.

Assim que chego ao meu loft, resolvo tomar um banho bem demorado. Estou sedenta por isso e preciso relaxar de uma vez por todas. Deixo a banheira encher na medida certa, jogo sais com perfume de lavanda e canela e acrescento bastante espuma.

Em seguida, acendo as velas que sempre ficam à disposição para momentos de relaxamento e ligo o sistema de som. A voz poderosa de *Adele* cantando *Rolling in The Deep* invade todo o apartamento. E com essa música — que cai como uma luva representando meu dia — finalmente me dispo, entro na banheira e deito, recostando minha cabeça na borda.

Perfeito! Era disso que eu precisava. Relaxar.

As semanas que antecederam a reunião foram exaustivas e repletas de ansiedade, mas, felizmente, correu tudo bem e da forma mais civilizada possível, a não ser pelo fora que dei em Paul. Ah, sem contar o fato de que o sacana está ainda mais lindo. Como ele conseguiu essa proeza, eu não sei, mas essa constatação não muda nada. Para mim, Paul continua sendo o

canalha que me traiu.

Agradecimentos

Primeiramente, obrigada, Deus!

Para mim, é motivo de muita alegria, superação e gratidão finalizar mais um projeto. Ainda mais, sendo algo tão especial e festivo.

Agradeço ao meu marido, Eduardo, por me ajudar a sonhar cada vez mais alto.

Obrigada às mães maravilhosas que me auxiliaram a escrever sobre o mundo materno. A amiga e dama de honra, Daniele Brandão (cujo parto serviu de inspiração para o da nossa Scarlett), e as betas guerreiras Bianca Bonoto e Helô Delgado. Só vocês para embarcarem nas minhas loucuras de última hora. Amo muito!

Às minhas leitoras Misteriosas, amadas, de todas as horas. As responsáveis por este bônus ser escrito com tanto carinho e amor. Amo *tus*!

Às minhas amigas da vida, autoras queridas que se tornaram grandes amigas, ajudadoras do meu trabalho, meu muito obrigada!

Minhas parceiras, blogs, grupos de divulgação e leitura... Muito obrigada por me ajudarem tanto. Vocês são espetaculares e imprescindíveis!

A todos os envolvidos, de forma direta ou indireta, que tornaram realidade a publicação deste romance.

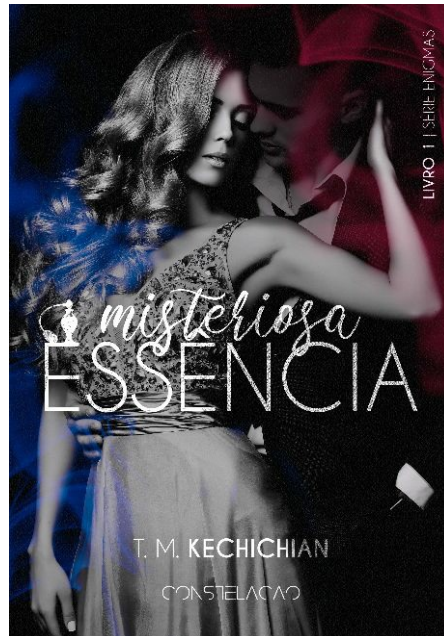
A você que me deu uma oportunidade ao adquirir este e-Book, muito obrigada!

Até a próxima a viagem!

Amo tus!

T. M. Kechichian

Demais Obras



MISTERIOSA ESSÊNCIA

Se te perguntassem se em uma noite tudo pode mudar, o que você diria?

Scarlett Ryan é uma mulher linda, forte e bem-sucedida. Futura CEO, por herança de seu pai, de uma das maiores agências de marketing dos EUA, Scarlett nem sempre teve uma vida boa. O fato de sua mãe tê-la abandonado ainda pequena e a descoberta de uma doença em seu pai, fizeram com que se tornasse uma mulher com grandes responsabilidades, apesar de seus 25 anos.

Sua primeira grande paixão foi Paul Mayer. Eles namoraram na faculdade, porém, em uma noite de farra com os amigos, ele a traiu. Depois disso, a vida amorosa da empresária nunca mais foi a mesma.

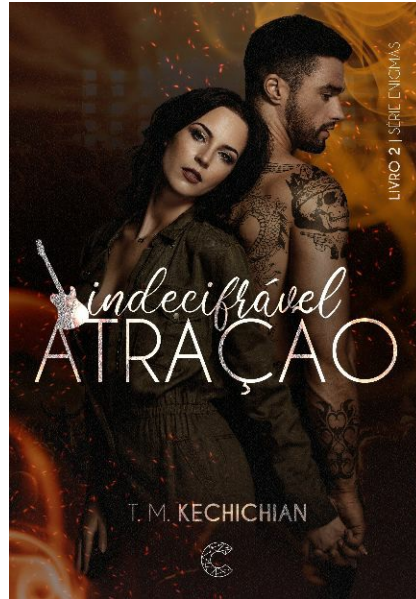
Mas, o destino tinha outros planos...

Além do ex-namorado reaparecer como seu colega de trabalho, em uma balada com as amigas, Scarlett se vê envolvida em uma situação que foge ao seu controle. O desconhecido nunca foi tão bem-vindo.

Um mistério. Uma entrega. Uma essência.

Você conseguiria resistir?

[Adquira o seu aqui](#)



INDECIFRÁVEL ATRAÇÃO

INDECIFRÁVEL. 1. impossível ou muito difícil de ser decifrado. 2. que é muito difícil de se penetrar, compreender ou explicar; enigmático, misterioso.

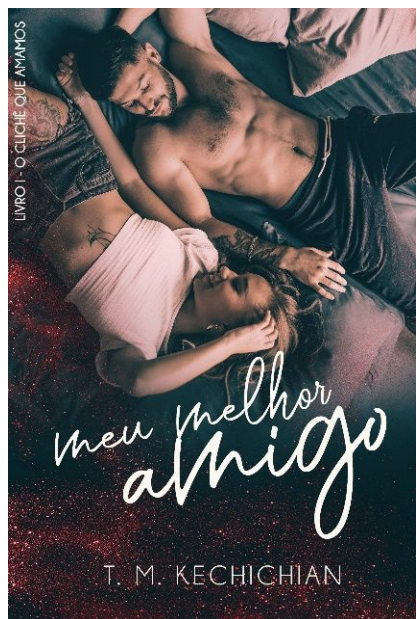
LIV SCOTT é uma mulher sem "papas na língua". Nova-Iorquina, dona de uma beleza estonteante e um gênio forte, Liv é proprietária da Models & Models — uma próspera agência de moda —, e tem como lema "curtir a vida e não se apegar".

Após ver sua amiga Scarlett Ryan tomar um rumo diferente do que planejou para si — ela está comprometida —, Liv convida Ticy Parker, sua outra melhor amiga, para passar um final de semana de diversão em Los Angeles a fim de irem ao show da maior banda de rock do momento.

JOSHUA MORRIS, conhecido como Josh "Fucked" Morris, não é um cara qualquer. Eleito o homem mais sexy e desejado da atualidade, Josh é vocalista da afamada banda Sultans of Swing e vive como bem quer, sem compromissos e cobranças. E está muito bem assim.

O que os dois têm em comum? Uma noite. E tudo o que pensavam ser o certo, de repente, parece ter outro sentido, porém INDECIFRÁVEL. Pode uma ATRAÇÃO intensa unir duas pessoas iguais? É possível o amor encontrar quem não o quer?

[Adquira o seu aqui](#)



MEU MELHOR AMIGO

E se o seu melhor amigo fosse o amor da sua vida?

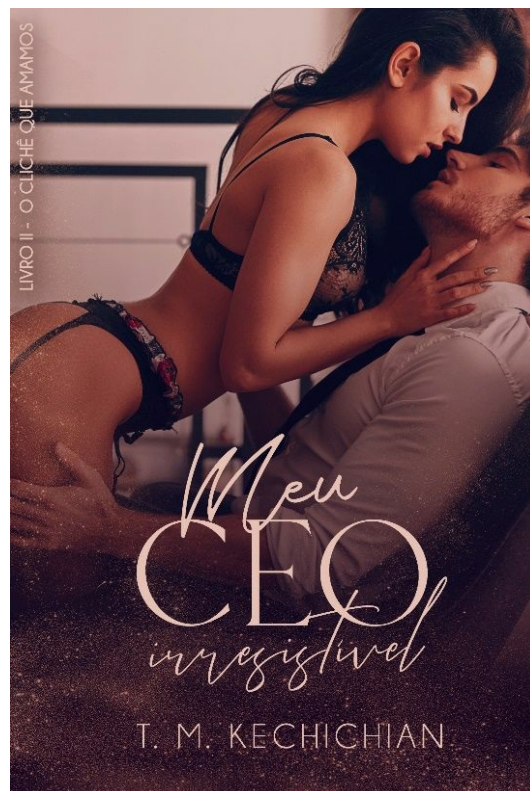
Paula e Maurício são de Angra dos Reis e estudaram juntos dos 7 aos 17 anos, cultivando uma amizade invejável.

Para seguir o sonho de ser médico, Maurício se muda para a cidade do Rio de Janeiro e Paula permanece em Angra, frustrada por não poder realizar o sonho de estudar moda. Apesar de todo o amor e carinho, o pior acontece: com o passar do tempo, eles perdem o contato.

Agora, dez anos depois, Maurício é um médico em ascensão e Paula, empresária de uma loja de roupas. E, como o destino não brinca em serviço, o ex-melhor amigo de Paula retorna para sua cidade natal e veremos que a história dos dois está longe de terminar.

Em Meu Melhor Amigo, prepare-se para rir, dançar, se aventurar pela Ilha Grande e se apaixonar por duas pessoas que tiveram medo de expressar o que realmente sentiam em prol de uma grande amizade.

[Adquira o seu aqui](#)



MEU CEO IRRESISTÍVEL

Letícia é uma paulistana de 29 anos, independente, que trabalha no mercado financeiro e não teve um ano bom. A empresa em que trabalhava faliu, o ex-namorado a traiu, pegou dengue duas vezes... Pois é, nada fácil! Então, quando a amiga Mari a convida para curtir um festival de réveillon em Jericoacara/CE, uma das praias mais lindas do mundo, ela não pensa duas vezes. Parte na esperança de que comece o novo ano com o pé direito.

Henrique Vergueiro faz parte da elite paulistana. Apesar de ter vindo de uma renomada família de empresários em São Paulo, ele é amante da

discrição e colocou uma condição um tanto interessante para aceitar o cargo de CEO da Vergueiro Investimentos. O que pouca gente sabe é que ele adora uma aventura...

Virada do ano. Uma viagem pra lá de gostosa. Coincidência ou destino?

Este romance é para você, apaixonado por um clichê gostoso que mistura diversão, sensualidade e leveza. Prepare-se para se encantar com mais esta viagem literária!

[Adquira o seu aqui](#)



NATAL EM 2

T. M. Kechichian e John K são irmãos e amam a leitura e a escrita. Decidiram escrever este Ebook para levar a paixão que nutrem pelo Natal. Conheça "Natal em 2". Dois contos. Duas histórias diferentes. Um só propósito: aquecer corações!

Natal Inesperado, por John K. (Autor de A Árvore Sagrada - Conto Amazon, e de diversas Antologias)

Para Robert, não existe época melhor no ano do que o Natal! A magia flui através dos sorrisos, cores e músicas, proporcionando o momento perfeito para abrir o coração e se declarar para Samantha, sua colega de trabalho. No entanto, seus planos são frustrados quando um cachorro arranca

o buquê de sua mão e foge pelas ruas de Nova York, iniciando assim uma aventura inesperada.

“Um Natal Inesperado” é um conto divertido e nos ensina que, mesmo que as coisas não aconteçam como imaginamos, nem tudo está perdido.

O que Aconteceu com o Natal?, por T. M. Kechichian (Autora da Série Enigmas, Misteriosa Essência)

Já imaginou viver em uma cidade onde o Natal deixou de ser comemorado? Onde as pessoas não se importam umas com as outras e a tristeza é constante? Onde a frieza é sentida tanto no frequente clima congelante como nas feições de cada morador? Forlorn fora esquecida, diziam seus habitantes. Sem amor, não havia esperança. E, sem esperança, não existia alegria.

Neste conto, veremos que a tristeza e a desesperança podem contagiar e congelar sentimentos, mas um pequeno fio de esperança, de onde menos se espera, é poderoso para aquecer corações e mudar histórias.

[Adquira o seu aqui](#)

Biografia



Talitha Kechichian ou T.M. Kechichian, como é conhecida no mundo literário, intitula-se como uma “paulista carioca”. Sua formação é no Direito, mas seu coração bate mais forte pela escrita de seus romances.

Gosta de criar personagens femininas fortes, sempre mantendo suas características particulares. Escreve sobre pessoas reais, permitindo, com muito carinho e sensibilidade, que a inspiração e a criatividade aflorem a cada novo romance criado.

Redes Sociais

Visite o site da autora:

www.tmkechichian.com

Perfil Wattpad

<https://my.w.tt/1F0oHZl1XK>

Perfil Facebook

<https://www.facebook.com/100004297324540>

Perfil Insta

<https://www.instagram.com/tmkechichian/?hl=pt-br>

Página de autora

<https://m.facebook.com/tmkechichian>